

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

MARIANA TERRA TEIXEIRA

CONSTRUÇÕES CLIVADAS EM ESPANHOL

Porto Alegre
dezembro de 2013

MARIANA TERRA TEIXEIRA

CONSTRUÇÕES CLIVADAS EM ESPANHOL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Sergio de Moura Menuzzi.

Porto Alegre
dezembro de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus tios, Eliete e Antônio, pelo acolhimento no seu lar ao longo destes anos de graduação, que sempre veio acompanhado de muito amor e risadas.

Aos meus pais, Telma e Ronaldo, não só por terem me dado todo o suporte necessário de que sempre precisei, mas também por plantarem em mim este amor às letras, ao ensino e, principalmente, à linguagem.

Ao meu *pez*, Eduardo Goerl, que, além de muito amor, me deu as ferramentas essenciais para a produção de um trabalho de conclusão de curso: apoio, conforto, sucos (de melancia!) e açáis feitos em momentos estratégicos.

Aos meus irmãos, o de sangue, Matheus, e os de convivência, Frederico e Pedro, por não ajudarem, mas, sim, atrapalharem os meus estudos sempre que precisei.

À minha revisora, aliás, bem mais que isso, à minha amiga e companheira de estudo nas madrugadas desses cinco anos de faculdade, Debbie Noble.

E, por último, agradeço à pessoa mais importante para a produção deste trabalho: meu orientador Sergio de Moura Menuzzi. Obrigada pelas brilhantes discussões e orientações (sempre com muita paciência) não só deste trabalho, mas também de tantos outros dos meus anos de Iniciação Científica (por exemplo, o artigo de Mariana & Menuzzi, 2013).

RESUMO

Este trabalho é um estudo descritivo dos “efeitos de exaustividade” das sentenças clivadas da língua espanhola. A forma geral das sentenças clivadas é a seguinte: *É/Foi/Era [X] [que ...]*, em que “X” é o constituinte clivado e “[que ...]” a oração clivada. As clivadas do espanhol, *construcciones hendidas*, tem uma estrutura um pouco distinta, pois acrescentam o pronome na oração clivada: *“Es/Fue/Era [x] [el/la que ...]”*, em que “X” é o constituinte hendido e [el/la que...] a oração relativa *hendida*. Sentenças clivadas são estruturas marcadas usadas para enfatizar um referente do discurso. Por exemplo, *“Fue María la que encontró Juan”*, destaca o constituinte clivado *María*. Os “efeitos de exaustividade” são uma das propriedades semântico-pragmáticas das construções clivadas mais discutidas pela literatura (cf. Halvorsen, 1978; Atlas e Levinson, 1981; Horn, 1981; Kiss, 1998; Büring, 2011, entre muitos outros). Podem ser caracterizados como a inferência de que uma única entidade (ou um único grupo de entidades) satisfaz a predicação expressa pela clivada. Em nosso exemplo, *María* é a única entidade que satisfaz a predicação *“x encontró Juan”*. No entanto, este efeito de “identificação por exclusão” (*Fue María, y nadie más, la que encontró Juan*) não é a única caracterização possível dos “efeitos de exaustividade”. Menuzzi & Roisenberg (2010) e Teixeira & Menuzzi (2013) encontraram exemplos de outros efeitos no português brasileiro. O objetivo deste trabalho é discutir os diferentes “efeitos de exaustividade” encontrados em 40 *construcciones hendidas* da língua espanhola, para ver se encontramos a mesma gama de efeitos no espanhol.

Palavras-chave: *construcciones hendidas*; efeitos de exaustividade; clivadas.

RESUMEN

Este trabajo es un estudio descriptivo de los “efectos de exhaustividad” de las oraciones hendidas de la lengua española. La forma general de las oraciones hendidas es la siguiente: Es/Fue/Era [X] [que ...], en la cual “X” es el constituyente escindido y “[que ...]” es la oración hendida. Las construcciones hendidas del español tienen una estructura distinta, ya que añaden el pronombre a la oración hendida: Es/Fue/Era [X] [el/la que ...], en la cual “X” es el constituyente hendido y “[el/la que ...]” la oración relativa hendida. Construcciones hendidas son estructuras marcadas utilizadas para enfatizar un referente del discurso. Por ejemplo, “Fue María la que encontró Juan”, resalta el constituyente hendido *María*, enfatizándolo. “Efectos de exhaustividad” son una de las propiedades semántico-pragmáticas de las construcciones hendidas más discutidas en la literatura (Halvorsen 1978, Atlas e Levinson 1981, Horn 1981, Kiss 1998, Büring 2011, entre otros). Se caracterizan como la inferencia de que una entidad (o un grupo de entidades) satisface la predicación expresa por la hendida. En nuestro ejemplo, *María* es la única entidad que satisface la predicación “x encontró Juan”. Sin embargo, esta “identificación por exclusión” (Fue María, y nadie más, la que encontró Juan) no es la única descripción posible de los “efectos de exhaustividad”. Menuzzi & Roisenberg (2010) e Teixeira e Menuzzi (2013) encontraron otros efectos en portugués brasileño. El eje de este trabajo es discutir los distintos “efectos de exhaustividad” que encontramos en las 40 construcciones hendidas que analizamos en este trabajo para ver si encontramos la misma variedad de efectos en español.

Palabras-clave: construcciones hendidas; efectos de exhaustividad; *clivadas*.

LISTA DE ABREVIATURAS

CL – Constituinte Clivado

OCL – Oração Clivada

COP – Cópula

CES – Constituinte *Escindido*

RL – Oração relativa livre

PdR COP – Perífrasis de relativo com a cópula no primeiro lugar da construcción hendida

PdR CES - Perífrasis de relativo com o constituinte escindido no primeiro lugar da construcción hendida

PdR RL - Perífrasis de relativo com a oração relativa livre no primeiro lugar da construcción hendida

NGLE – Nueva Gramática de la Lengua Española

S – cópula, uma forma conjugada do verbo ser

P – sintagma que contém uma informação que se pressupõe verdadeira, esse sintagma contém uma relativa

F – foco, o constituinte escindido, constituinte enfocado

Hendida SFP – Construcción hendida com a cópula (S) no primeiro lugar da estrutura

Hendida PSF - Construcción hendida com pressuposição (P) no primeiro lugar da estrutura

Hendida FSP - Construcción hendida com o constituinte enfocado (F) no primeiro lugar da estrutura

SNf – sintagma nominal focal

SNp – sintagma nominal pressuposto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CONCEITOS PRELIMINARES	9
2 CONSTRUÇÕES CLIVADAS NAS GRAMÁTICAS ESPANHOLAS	11
2.1 GRAMÁTICA DESCRIPTIVA DE LA LENGUA ESPAÑOLA	11
2.1.1 Características da forma das clivadas em espanhol	11
2.1.2 Características discursivas das construções clivadas espanholas	14
2.2 NUEVA GRAMÁTICA DE LA LENGUA ESPAÑOLA	18
2.3 CRÍTICAS ÀS GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	22
3 ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS DAS CONSTRUÇÕES CLIVADAS ..	26
3.1 EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE: IDENTIFICAÇÃO POR EXCLUSÃO	26
3.2 IDENTIFICAÇÃO POR EXATIDÃO E OUTROS EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE..	31
4 ANÁLISE DE CORPUS	37
4.1 METODOLOGIA.....	37
4.2 ANÁLISES DOS EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE	38
4.2.1 Identificação por exclusão e Identificação por exatidão	38
4.2.2 Diferentes efeitos de exaustividade encontrados nas <i>construcciones hendidas</i>	42
4.3 SÍNTESE E RESULTADOS	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo descritivo sobre “os efeitos de exaustividade” das construções clivadas da língua espanhola. A forma geral das clivadas é representada em (1) abaixo (em que “[CLX]” é o “constituente clivado”, “[OCL **que** ... ___ ...]” é a “oração clivada”, e “___” é a posição vazia correspondente ao constituinte clivado X). A construção é exemplificada em (2):

(1) **Foi/É/Era** [CLX] [OCL **que** ... ___ ...] (construção clivada)

(2) a. *A Maria* encontrou o João. (sentença normal)

b. **Foi** [*a Maria*]_{constituente clivado} [**que** ___ encontrou o João]_{oração clivada} (sentença clivada)

A sentença clivada é uma estrutura marcada, utilizada no discurso para dar ênfase ao constituinte clivado pela construção. Isso fica claro quando a contrapomos a uma sentença normal, como visto em (2a,b). Na sentença clivada em (2b), o constituinte *a Maria* é destacado pela construção.

Há um conjunto mais amplo de “construções clivadas” identificado na literatura¹: chamaremos de “clivadas” apenas as sentenças da forma em (3a) abaixo, ignorando as formas que aparecem em (3b) e (3c).

(3) a) *Clivadas*: **É/Foi/Era** [X]_{constituente clivado} [**que** ...]_{oração clivada}

b) *Pseudo-clivadas*: [**Quem/O que** ...]_{oração clivada} **é/foi/era** [X]_{constituente clivado}

c) *Clivadas-QU*: **É/Foi/Era** [X]_{constituente clivado} [**quem/o que** ...]_{oração clivada}

Essa é somente uma descrição da forma geral das construções clivadas, suficiente para o objetivo deste trabalho. Uma discussão mais aprofundada sobre sua sintaxe geraria um segundo trabalho, não menos interessante².

O foco deste trabalho é a caracterização do “significado” da clivada; mais especificamente, de um dos componentes de seu significado: os chamados “efeitos de

¹ Ver, por exemplo, Modesto (2001); Miotto & Negrão (2007).

² A estrutura sintática das construções clivadas é amplamente discutida na literatura, pode-se recorrer a Miotto & Negrão (2007), para o português, Guitart (2013), para o espanhol, Szabolsci (1994), para o inglês, entre outros.

exaustividade”. Entendemos, aqui, “significado” em sentido mais amplo, não apenas cobrindo os aspectos tradicionais que fazem parte do conteúdo proposicional, como a forma lógica subjacente às sentenças e suas condições de verdade, mas também incluindo aspectos pragmáticos ligados ao significado, como a articulação informacional da frase e a estrutura dos referentes do discurso.

Os “efeitos de exaustividade” são uma das propriedades semântico-pragmáticas das clivadas mais discutidas pela literatura³. Em termos gerais, podem ser caracterizados como a inferência de que uma única entidade (ou um único grupo de entidades) satisfaz a predicação expressa pela oração clivada. Na sentença clivada de (2b), repetida em (4a) abaixo, a predicação expressa pela oração clivada poderia ser representada pela proposição aberta “x encontrou o João”; e (4a), quando “interpretada exaustivamente”, é compreendida como (4b) abaixo; isto é, de (4a) pode-se inferir algo como (4c):

- (4) a. Foi a Maria que encontrou o João.
 b. Foi a Maria, *e ninguém mais*, que encontrou o João.
 c. *Somente* Maria (e mais ninguém) encontrou o João.

Na literatura sobre os efeitos de exaustividade, há pouca divergência quanto ao “conteúdo geral” da inferência de exaustividade – a literatura normalmente presume algo como o expresso em (4b). Isto é, em geral, acredita-se que os efeitos de exaustividade podem ser caracterizados como uma “identificação por exclusão” do referente expresso pelo constituinte clivado – para usar os termos de Kiss (1998). Não há dúvida de que os efeitos da construção sobre o termo clivado sejam de “exaustividade” – isto é, envolvem algum tipo de exclusão de alternativas. A literatura é, em geral, dirigida a outro objetivo: tentar esclarecer a natureza semântico-pragmática desta inferência – se se trata de um acarretamento, de uma pressuposição, de uma implicatura.

Este trabalho pretende descrever os “efeitos de exaustividade” das clivadas do espanhol (*construcciones hendidas*). No primeiro capítulo, faremos uma resenha da literatura de língua espanhola sobre as construções clivadas do espanhol (*hendidas*); no segundo capítulo, um resumo sobre a literatura específica dos “efeitos de exaustividade”; no terceiro capítulo, faremos a análise dos “efeitos de exaustividade” de 40 clivadas da língua espanhola, obtidas do *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s*, de Mark Davies; e, no último

³ Ver Halvorsen (1978), Atlas & Levinson (1981), Horn (1981), Kiss (1998), Büring (2010).

capítulo, faremos uma síntese dos resultados e possíveis conclusões encontradas sobre “os efeitos de exaustividade” das *construcciones hendidas* da língua espanhola.

1.1 CONCEITOS PRELIMINARES

Acreditamos que, por se tratar de um tema bastante específico, alguns conceitos devem ser esclarecidos previamente. Como o trabalho visa à discussão de uma das propriedades semântico-pragmáticas das construções clivadas no discurso, comecemos por “discurso”. Discurso é aqui entendido à luz da pragmática; é o texto proferido pelo falante em um contexto específico. Os discursos que analisaremos são textos (escritos e falados) que retiramos do *Corpus del Español* para analisar a contribuição da construção clivada, especificamente no que diz respeito aos “efeitos de exaustividade”.

“Efeito de exaustividade” é um conceito ligado ao foco do constituinte clivado. O efeito ocorre porque este constituinte denota um referente do discurso que preenche a variável *x* aberta na pressuposição da clivada. Como vimos no exemplo (4) anteriormente: em (4a), *a Maria* é o constituinte que preenche a pressuposição “*x* encontrou João”, expressa pela clivada. Para um melhor entendimento dos “efeitos de exaustividade”, alguns conceitos da articulação informacional da frase, como foco e pressuposição, parecem ser necessários.

A articulação informacional da frase é um nível de representação que reflete a informação contextual na frase, é a expressão formal da estrutura pragmática da frase. A estrutura informacional envolve dois mundos textuais: um interno, abstrato, de representações criadas pelos enunciados na mente dos interlocutores no processo de comunicação; e um externo, dos participantes do discurso (o falante e os destinatários) e do contexto de situação comunicativa que envolve lugar, tempo e circunstâncias em que o evento de fala se realiza.

Já que estamos tratando das construções clivadas da língua espanhola, tomemos a definição da *Nueva Gramática de la Lengua Española* de foco. Conforme a gramática, focos são segmentos ressaltados, colocados em relevo, no interior de uma mensagem; são a informação nova do discurso. O papel discursivo do foco consiste, fundamentalmente, em especificar o valor de uma variável aberta numa pressuposição dada ou pressuposta no discurso. Suponhamos que um falante *A* pergunta: “*Qué traje Clara?*”; esta pergunta pressupõe que “*Clara traje algo*”, isto é, “*Clara traje [x]*” é a pressuposição aberta, e *X* é o foco. Se a resposta do interlocutor *B* é “*Clara traje [este paquete]*”, “este paquete” é o foco. Os focos constituem a informação nova da frase ou a parte central dela. Não podem ser átonos, geralmente têm proeminência acentual e não se elidem.

A noção de “pressuposição”⁴ é associada àquilo que é “dado no contexto”, seja por que o falante assume que é “conhecimento compartilhado” entre os interlocutores, como ilustrado no diálogo em (5) para as clivadas, seja por que é simplesmente “anafórica”, como no exemplo anterior da *Nueva Gramática de la Lengua Española (NGLE)*.

(5) A: A Maria encontrou o João ontem no cinema.

B: Não, foi o Pedro que ela encontrou no cinema ontem.

Pressuposição compartilhada: Maria encontrou alguém ontem no cinema.

Em nosso percurso pela literatura sobre as construções clivadas espanholas e pela literatura sobre os efeitos de exaustividade, possivelmente surgirão outros conceitos, básicos de semântica e pragmática, como a noção de implicatura. Confiamos no conhecimento do leitor para não nos estendermos aqui.

⁴ Conceito descrito conforme ATLAS & LEVINSON (1981), PRINCE (1978), DELIN (1992; 1995), entre outros.

2 CONSTRUÇÕES CLIVADAS NAS GRAMÁTICAS ESPANHOLAS

2.1 GRAMÁTICA DESCRIPTIVA DE LA LENGUA ESPAÑOLA

2.1.1 Características da forma das clivadas em espanhol

O estudo das construções clivadas do espanhol nas gramáticas espanholas é majoritariamente descritivo, ainda que conte com o componente de normatividade das gramáticas tradicionais. A nosso ver, o autor mais significativo para os estudos dessas construções em língua espanhola é Juan Carlos Moreno Cabrera, que escreve um importante capítulo sobre as “*Perífrasis de Relativo*” na *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, de 1999, organizada por Ignacio Bosque e Violeta Demonte. Essa gramática é uma edição de três volumes que abrange estudos de fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e fenômenos pragmáticos e discursivos da língua espanhola. O capítulo de Cabrera, “*Las funciones informativas: las perífrasis de relativo y otras construcciones perifrásticas*”, será a primeira visão sobre as construções clivadas em espanhol considerada neste trabalho.

Chamadas na literatura espanhola de *cláusulas hendidas*, *oraciones escindidas* ou *perífrasis de relativo* por Cabrera, as sentenças clivadas são construções perifrásticas, isto é, segundo definição do dicionário da *Real Academia Espanhola (RAE)*, são construções que consistem em expressar por meio de mais palavras algo que se poderia dizer mais diretamente com uma oração simples (SVO)⁵, mas não seria dito de forma tão bela e enérgica. Esta forma “bela e enérgica”, que, suponho, são as nuances discursivas das construções *hendidas*, é o que observaremos neste trabalho.

Assim, para Moreno Cabrera, a construção *hendida* “*Es Juan quien/el que ha llegado tarde*” é uma *perífrasis de relativo* da correspondente sentença simples “*Juan ha llegado tarde*”. A estrutura é explicada em (1):

(1) ELEMENTOS CONSTITUINTES DE UMA PERÍFRASIS DE RELATIVO (PdR)

Cópula (COP) + Constituinte Escindido (CES) + Relativa Livre (RL)

Cabrera (1999, p. 4248).

⁵ Sujeito, verbo, objeto. Uma oração simples, tanto em português como em espanhol, possui essa ordem dos elementos na frase: sujeito, verbo, objeto.

A expansão perifrástica consiste em “*escindir*”, clivar, o constituinte que se deseja ressaltar: *Juan*, no exemplo. O processo de expansão começa separando o sujeito *Juan* do sintagma verbal *ha llegado tarde*. Depois se põe, segundo Cabrera (1999), no lugar do constituinte *escindido* (clivado, em português) que foi retirado, um pronome relativo que encabeça a oração relativa e tem a mesma função que tem *Juan* na sentença simples, no exemplo, a função de sujeito: *quien* ou *el que*. Para finalizar, coloca-se, ao princípio da construção, o constituinte *escindido* precedido da cópula e obtém-se a *perífrasis de relativo* da sentença *Juan ha llegado tarde: Es [COP] Juan [CES] quien/el que ha llegado tarde [RL]*. O processo inverso, de contração da *perífrasis*, com o apagamento da cópula e a desconstrução da relativa, resulta de novo na sentença simples: *Juan ha llegado tarde*.

As construções *hendidadas* são um tipo especial de orações copulativas, segundo o autor. Orações copulativas são orações atributivas que vinculam o predicado ao sujeito através de uma cópula, uma forma conjugada dos verbos *ser*, *parecer*, *estar*, atribuindo uma propriedade ou um estado ao sujeito. O termo cópula significa “atadura, ligamento”; assim, as orações copulativas possuem verbos copulativos que ligam o predicado ao sujeito. Em *El niño está tranquilo*, exemplo de oração copulativa da *Nueva Gramática de la lengua Española: Manual*, de 2010, *está* é a cópula, forma conjugada do verbo *ser* que liga o atributo *tranquilo* ao sujeito *el niño*, atribuindo-lhe um estado. Nas *perífrasis de relativo*, a cópula tem função de unir ou relacionar o constituinte *escindido* (no exemplo anterior, *Juan*) com a relativa livre, (*el que ha llegado tarde*). É uma forma gramaticalizada para dizer algo como “existe exatamente uma pessoa que chegou tarde e essa pessoa é o Juan”. O constituinte *escindido* é o constituinte que se quer ressaltar, enfatizar. A oração relativa é a parte que expressa a pressuposição contida na estrutura, é uma oração relativa livre, porque não tem antecedente explícito. A oração relativa livre é encabeçada por *el que*, *la que*, *quien* quando a relativa se refere à pessoa; por *lo que* quando se refere a uma entidade não humana, como, por exemplo *Es el invierno lo que ha llegado tarde*; por *donde* quando se refere a lugar e por *cuando* quando se refere a tempo. Essa é a estrutura das *perífrasis de relativo* descrita por Moreno Cabrera no capítulo 65 da *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*.

Existem, para o autor, três tipos de *perífrasis de relativo*; aqui nos fixaremos só no tipo estudado neste trabalho, as *perífrasis de relativo* com a cópula em primeiro lugar na construção, abreviadas como PdR COP⁶ pelo autor: *Es [cop] Juan [ces] el que viene [rl]*. Os

⁶ PdR COP significa “perífrasis de relativo com a cópula em primeiro lugar na construção”. As demais abreviaturas de Cabrera são: PdR CES (perífrasis de relativo com o constituinte *escindido* em primeiro lugar na estrutura) e PdR RL (perífrasis de relativo com a oração relativa livre em primeiro lugar na construção).

outros dois tipos são as PdR CES, com o constituinte *escindido* em primeiro lugar: *Juan [ces] es [cop] el que viene [rl]*; e as PdR RL, com a relativa livre em primeiro lugar: *El que viene [rl] es [cop] Juan [ces]*.

A primeira característica das *perífrasis de relativo* abordada por Cabrera é a definitude do constituinte *escindido*, clivado. As PdRs (perífrasis de relativo) rejeitam como CES (constituinte *escindido*) um sintagma indefinido. A sentença **Es algún (un) hombre el que viene* é inaceitável em espanhol para o autor. O motivo, baseando-nos nos argumentos de Moreno Cabrera, é porque, em geral, o CES identifica ou especifica a entidade ou o indivíduo a que se alude na relativa. No exemplo de seu capítulo: quando dizemos *Es el cartero el que viene*, o que expressamos é que sabemos que existe exatamente uma pessoa que vem e essa pessoa é o carteiro.

Outra característica essencial das *perífrasis de relativo* é a equivalência funcional entre o constituinte *escindido* e o pronome relativo que introduz a relativa livre. Os dois têm de ter exatamente a mesma função sintática. Por exemplo, a hendida *“Fue a Juan a quien vimos”*, mantém o *a* de objeto direto preposicionado – utilizado, na língua espanhola, para designar pessoa quando uma pessoa tem função sintática de objeto direto-, pois aplicando o mecanismo de contração perifrástica chegamos na sentença simples *Vimos a Juan*, e podemos ver que a função sintática de *a Juan* é de objeto direto preposicionado, mesma função desempenhada pela pronome relativo *quien*, em *a quien* na *perífrasis*. Portanto, as *perífrasis de relativo* **Quien vimos fue a Juan* e **A quien vimos fue Juan* são agramaticais por não obedecerem ao princípio de equivalência funcional⁷.

Em língua espanhola, existe mais um tipo de *perífrasis*, que são construções que se aproximam mais da estrutura das construções conhecidas como clivadas em português brasileiro, são as construções de *“que galicado”*⁸, ou *perífrasis conjuntivas*, como prefere chamar Moreno Cabrera. *Fue ayer que él llegó* é um exemplo de *perífrasis conjuntiva*. Essas construções são raras no espanhol tanto escrito quanto falado na Espanha, mas são muito comuns no espanhol da América. Nessas *perífrasis* também temos, como nas *perífrasis de relativo*, uma estrutura enfatizada que é uma paráfrase de uma estrutura não marcada, uma

⁷ Em português brasileiro é distinto, podemos ter a sentença clivada “Foi com o João que a Maria tinha saído”.

⁸ Estrutura denominada tradicionalmente de *“que galicado”* por suposta origem francesa. Atualmente, se diz que é uma realização própria das línguas românicas, que o francês apenas contribuiu para a difusão. Trata-se de uma mudança linguística em evolução que já se completou em francês e italiano, segundo o linguista Manuel Navarro. Em espanhol está, pelo que se suspeita, originando diferenças diatópicas importantes: é mais falado na América do que na Espanha.

oração simples, e, de mesmo modo, aplica-se o princípio de equivalência gramatical entre as versões perifrásticas expandida e contraída.

Segundo Cabrera, as *perífrasis conjuntivas* do espanhol correspondem às *cleft sentences* do inglês. Podemos ampliar este pensamento e dizer que correspondem também as nossas sentenças clivadas em português brasileiro. A estrutura é a seguinte: [i] apresentam um pronome expletivo na posição de sujeito; [ii] uma cópula que permanece invariável na terceira pessoa do singular independente do número do CES; [iii] uma oração encabeçada por uma conjunção subordinada – *que* em espanhol e em português. Exemplo: *It [pronome expletivo] was [cop] Money[ces] that he stole[oração]*. Moreno Cabrera constata que, em espanhol, assim como podemos constatar para o português, as *perífrasis conjuntivas* possuem a segunda e a terceira parte da estrutura das *cleft sentences* do inglês e não a primeira, já que não temos nenhum pronome expletivo antes da cópula, como o inglês tem o pronome *It*. Isso se nota em *Fue[cop] ayer[ces] que el llegó[oração subordinada encabeçada por que]* e *Foi [cop]ontem[ces] que ele chegou[oração subordinada encabeçada por que]*, exemplos do espanhol e do português respectivamente.

Uma característica importante dessas construções de “*que galicado*” é que elas são mais econômicas linguisticamente do que as *perífrasis de relativo*, segundo Salvador Gutierrez Ordoñez (1986:85) apud Moreno Cabrera. As conjuntivas não têm a dupla sinalização de função sintática: no pronome relativo e no constituinte *escindido*, pois o *que* inserido que encabeça a oração subordinada da construção não tem função sintática marcada.

2.1.2 Características discursivas das construções clivadas espanholas

Depois da análise estrutural das *perífrasis*, o primeiro comentário discursivo de Cabrera (1999) sobre essas construções é feito na comparação entre dois exemplos, *Fue a Juan a quien vimos* e *Es a Juan a quien vimos*, que, segundo o autor, são equivalentes sintática e semanticamente. A explicação dele começa pela análise da cópula do primeiro caso, *fue*, que faz referência ao momento do acontecimento descrito, ao momento em que se viu a *Juan*. No segundo caso, a cópula *es* faz referência ao momento da especificação do constituinte *escindido*, também *Juan*, que é o momento da emissão, da fala. Isso porque o momento da especificação, ao ser perfeitamente recuperável, segundo o autor (já que é o momento mesmo

da emissão da oração), pode evitar ser sinalizado. Tudo isso faz com que as duas PdRs sejam sintaticamente e semanticamente equivalentes⁹.

A partir da comparação entre *Fue a Juan a quien vimos* e *Es Juan a quien vimos*, Cabrera descreve a natureza das duas predicções de uma *perífrasis de relativo*. Por um lado, a afirmação de que vimos a alguém é uma afirmação descritiva e nos remete a parte da realidade extralinguística que queremos mencionar. Por outro lado, segundo o autor, a atribuição de que quem vimos foi *Juan*, feita pela cópula, sinaliza um ato linguístico de especificação e, portanto, trata-se de uma construção metalinguística: não sinaliza nada sobre a realidade extralinguística, mas sim é índice de uma ação linguística. Desse modo, segundo o linguista espanhol, as *perífrasis de relativo* são um meio de sinalizar, destacar um elemento de uma atribuição, pois todas as *perífrasis* contêm essas duas predicções: a extralinguística e a metalinguística.

Cabrera dialoga, nesta última parte de seu capítulo sobre as funções discursivas e informacionais das *perífrasis de relativo*, com o capítulo imediatamente anterior da *Gramática Descriptiva de Lengua Española*, o capítulo *Las funciones informativas: tema y foco*, de Maria Luiza Zubizarreta. A autora apresenta a estrutura de pares pergunta e resposta que normalmente são utilizados na literatura para identificar as funções informativas de foco e pressuposição e que são, segundo ela, estruturas que denotam a progressão da informação no discurso. Exemplos de Zubizarreta:

(2) ¿Qué ocurrió?

Pressuposição: algo ocorreu.

(3) ¿Qué se comió el gato?

Pressuposição: o gato comeu algo.

(4) ¿Qué hizo el gato?

Pressuposição: o gato fez algo.

Adaptado de Zubizarreta (1999, pp. 4224-4223).

Segundo Zubizarreta, à medida que a pergunta e a resposta correspondente compartilham a mesma pressuposição, podemos identificar o foco de uma asserção como aquela parte da asserção que substitui o pronome interrogativo na pergunta correspondente. Assim, pode-se dizer que o foco tem a função de designar um valor para uma variável

⁹ Interessante observar que em português brasileiro parece haver alguma nuance diferente entre as duas frases: *Foi o João quem vimos* e *É o João quem vimos*.

introduzida na pressuposição, variável que substitui o pronome interrogativo. Mais precisamente, Zubizarreta descreve que a estrutura-F de foco está associada com uma estrutura assertiva que consta de duas proposições ordenadas: a primeira (P1) codifica a pressuposição dada por uma pergunta correspondente e a segunda (P2) é uma asserção estabelece uma relação de identidade entre a variável introduzida em P1 e um valor dado, que seriam as predicções extralinguística (P1) e metalinguística (P2) citadas por Cabrera em seu capítulo. A autora exemplifica abaixo. As palavras em maiúscula são o foco e a parte da sentença em letras minúsculas é a pressuposição.

(5) P1: Existe um x (x = evento), *x ocurrió*. (pressuposição)

P2: *x= ALGO* (foco)

Sentença: ALGO ocurrió.

(6) P1: Existe um x (x = indivíduo), *el gato se comió x*. (pressuposição)

P2: *x=UN RATÓN*.(foco)

Sentença: el gato se comió UN RATÓN.

(7) P1: Existe um x (x= um evento), *el gato hizo x*. (pressuposição)

P2: *x= SE COMIÓ UN RATÓN*. (foco)

Sentença: el gato SE COMIÓ UN RATÓN.

Adaptado de Zubizarreta (1999, p. 4225).

Voltando à Cabrera, para o autor, o pronome interrogativo sinaliza explicitamente o domínio conceitual que a pergunta pede para especificar. Podemos verificar que, nos exemplos da autora, as respostas de (2), (3) e (4), dadas em (5), (6) e (7) são a conjunção da proposição 1 (P1) mais a proposição 2 (P2), que realmente limitam-se a especificar o domínio conceitual sinalizado na pergunta pelo pronome interrogativo.

As *perífrasis de relativo* são utilizadas em diferentes contextos discursivos citados por Moreno Cabrera. O uso dessas construções divide-se em dois grandes grupos: usos especificativos e usos pós-especificativos. No uso especificativo, especifica-se um domínio conceitual, ou seja, define-se um assunto para o discurso subsequente. As *hendidias* tratadas neste trabalho, as PdRs COP de Cabrera, são estranhas nesses contextos, pois este uso especificativo não pressupõe nenhuma especificação prévia que a PdR COP parece exigir. As mais adequadas ao uso especificativo são as PdRs CES e as PdRs RL. Exemplos:

(8) Contexto: palestrante iniciando seu discurso:

a. *Buenos días. De lo que voy a hablar hoy es de La universidad Española.* PdR RL

b. *Buenos días. De la universidad española es de lo que voy a hablar hoy.* PdR CES

c. *#Buenos días. Es de la universidad española de lo que voy a hablar hoy*¹⁰. PdR COP

Exemplos retirados de Cabrera (1999, p. 4299).

No segundo uso, pós-especificativo, precisa-se, corrige-se ou insiste-se em uma especificação prévia, segundo palavras do autor. A pós-especificação consiste na revisão de uma especificação anterior para precisá-la (decisão), para insistir nela (ênfase) ou para modificá-la (correção). As PdR COP, como estruturas focais, são mais adequadas para este uso, e o CES é o elemento sobre qual recai a atenção principal do discurso. Este uso subdivide-se em três devido ao tipo de pós-especificação que se faz.

(9) Usos pós-especificativos de Moreno Cabrera (1999):

1) Decisórios: seleciona-se uma especificação dentro de uma alternativa.

Contexto: *Puede que Juan o Pedro se lo hayan dicho. Sin embargo, María me ha dejado entrever que...*

a. *Es Pedro el que se lo ha dicho.* (PdR COP)

b. *PEDRO es el que se lo ha dicho.* (PdR CES)

c. *El que se lo ha dicho es PEDRO.* (PdR RL)

2) Enfáticos: especifica-se novamente um domínio conceitual já especificado, com propósito enfático.

a. *¡Pues claro que ES Pedro quien ha entrado!* (PdR COP)

b. *¡Pues claro que PEDRO es quien ha entrado!* (PdR CES)

c. *¡Pues claro que quien ha entrado es PEDRO!* (PdR RL)

3) Retificativos: retifica-se a especificação, um domínio conceitual já especificado.

a. *No ha entrado Juan, es Pedro quien ha entrado.* (PdR COP)

b. *No ha entrado Juan, PEDRO es quien ha entrado.* (PdR CES)

¹⁰ Parece-nos que se deslocamos o advérbio *hoy* para frente da frase, ela torna-se mais aceitável: *Buenos días. Hoy es de la universidad española de lo que voy a hablar.* Em português brasileiro, seria aceitável a frase “Hoje, é da Universidade Espanhola que vamos falar” para a abertura de discurso.

c. *No ha entrado Juan, quien ha entrado es PEDRO.* (PdR RL)

Retirado de Cabrera (1999, pp. 4298-4299).

Nos três casos de pós-especificação utiliza-se de modo não marcado a PdR COP, sem necessidade de “focalizar explicitamente” o CES, segundo o autor. O autor parece utilizar aqui o conceito de foco como “proeminência acentual enfática”. Como vemos nos exemplos, as PdRs CES e RL com CES focalizados, ou seja, com acento enfático, também podem aparecer nos contextos pós-especificativos, mas somente se o CES desses dois tipos de *perífrasis* for “focalizado”. Por isso, Cabrera diz que as PdRs CES E RL com o CES focalizado são discursivamente equivalentes a PdR COP.

No que tange à descrição das construções clivadas do espanhol pela *Gramática Descriptiva Española*, devemos acrescentar uma última observação de Zubizarreta sobre o comportamento discursivo dessas construções. As *oraciones escindidas*, como prefere chamar a autora, têm propriedades interpretativas muito parecidas com as construções de foco anteposto analisadas em seu capítulo, como o exemplo da página 4239: *MANZANAS [foco anteposto] compró Pedro (y no peras)*. O foco de ambas as construções marcadas seria enfático/contrastivo e não neutro. O foco neutro é marcado pelo acento nuclear neutro que, em língua espanhola, cai sempre no último constituinte do grupo prosódico. Já o foco contrastivo é marcado pelo acento enfático, que é o acento que recai sobre qualquer morfema acentuável que não esteja na posição do acento nuclear neutro (ou seja, no último constituinte do grupo melódico). Funcionalmente, o foco tem uma interpretação contrastiva, segundo Zubizarreta, quando nega o valor designado à variável da pressuposição e lhe designa um valor alternativo. Exemplos da autora:

(10) *Fue MANZANAS lo que compro Pedro (y no PERAS).*

(11) *Fue a JUAN a quien le regaló María un libro (y no a PEDRO).*

Retirado de Zubizarreta (1999, p. 4242).

2.2 NUEVA GRAMÁTICA DE LA LENGUA ESPAÑOLA

A segunda visão sobre as construções clivadas em língua espanhola que analisaremos neste trabalho é da *Nueva Gramática de la Lengua Española (NGLE)*, escrita dez anos depois da *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Essa nova gramática é de autoria conjunta

da *Real Academia Española* e da *Asociación de Academias de la Lengua Española*, ou seja, é uma gramática mais normativa; seus capítulos não possuem a autoria identificada como a anterior, mas apresentam uma visão consensual de como deveria funcionar a língua culta espanhola de acordo com os principais gramáticos da língua espanhola.

Na NGLÉ, as construções clivadas são chamadas de *copulativas enfáticas*, *construcciones de relieve* ou *fórmulas de relieve*, porque são estruturas enfáticas que marcam ou ressaltam algum segmento em relação aos demais componentes da oração. São de três tipos:

(12) Tipos de copulativas enfáticas da NGLÉ:

1. Copulativas enfáticas de relativo: *Eso es lo que digo yo; Así fue como lo hice; De Luisa es de quién más me acuerdo.*
2. Copulativas de QUE galicado: *¿Cómo fue que ocurrió?; Fue en este lugar que lo encontraron.; Por eso fue que lo mataron.*
3. Copulativas enfáticas condicionais: *Si lo hace será porque le gusta; Si estudia algo es los fines de semana; Si habla con alguien es con su amigo Pablo.*

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2009, p. 3020).

A gramática pondera que alguns autores espanhóis entendem que o segundo grupo é uma variante do primeiro e que todos os relativos reduzem-se a uma única forma (*que*). Outros dizem que a partícula *que* das copulativas de *que galicado* não é propriamente um relativo, mas sim uma conjunção subordinante, e que isso se comprova nas construções similares de outras línguas românicas, como é realmente o caso das construções clivadas do português brasileiro. A NGLÉ mantém a informação da *Gramática Descriptiva* de que as copulativas de *que galicado* são mais comuns no espanhol da América e estranhas no espanhol da Espanha.

A estrutura das copulativas enfáticas, construções *hendidias*, *escindidas*, *perífrasis de relativo*, proposta pela nova gramática é a seguinte:

(12) Estrutura das copulativas enfáticas:

1. O verbo ser.
2. Uma oração de relativo sem antecedente expreso.
3. Um segmento focal.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2009, p. 3020).

O segmento focal corresponde ao constituinte *escindido*, o verbo *ser* é a cópula e a oração relativa livre, isto é, sem antecedente, permanece igual. Vemos que a estrutura é parecida à de Cabrera, pois mantém os mesmos elementos. Seguem, abaixo, exemplos da NGLE:

(13) Exemplos de copulativas enfáticas da *Nova Gramática de la Lengua Española*:

1. Soy (verbo ser) YO (foco) *quien le da a usted las gracias* (relativa)
2. DECLINAR SU OFERTA (foco) *fue* (verbo ser) *lo que hizo* (relativa)
3. Es (verbo ser) MÁS IMAGINACIÓN (foco) *lo que le falta a este autor* (relativa)
4. Es (verbo ser) ÉL(foco) *quien te ha escrito* (relativa), *¿verdad?*

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2009, cap. 40).

Nos seus exemplos, a gramática coloca o foco em letras maiúsculas, como é tradicionalmente feito pela literatura para indicar o constituinte que é o foco da sentença.

Ainda segundo a NGLE, a informação expressa pela oração de relativo é pressuposta, foi introduzida no discurso prévio ou está presente na consciência do interlocutor. O constituinte *hendido* proporciona o valor da variável na oração de relativo e descarta outros valores possíveis. Por exemplo, em (2) acima (*Declinar su oferta fue lo que hizo*), sabe-se que a pessoa sobre quem se fala fez algo; então, o constituinte *hendido* proporciona o valor da variável correspondente a “o quê”, preenchendo a informação que faltava na oração de relativo.

O foco das copulativas enfáticas pode ser contrastivo ou informativo, como vimos na gramática anterior de Cabrera e no capítulo de Zubizarreta. O conceito de foco contrastivo também é discutido na NGLE: muitas vezes, em copulativas enfáticas ter-se-ia apenas uma interpretação exaustiva, e não exatamente um “foco contrastivo”. Para a gramática, o “foco contrastivo” identifica um elemento entre um conjunto de entidades do discurso prévio. Por isso, quando o elemento que se destaca contrapõe-se implicitamente a outros elementos possíveis, que se rejeitam, parece haver uma interpretação exaustiva e não contrastiva deste elemento. Em uma sentença como *Es esta [foco] la música que le gusta a mi hijo*, se identifica um tipo de música e se rejeitam outros que não se mencionam. Pode se ter aludido a esses outros tipos de música no discurso prévio ou não, pode ser que essa rejeição esteja só

nos pressupostos, segundo a NGLE. Por essa razão, o conceito de foco contrastivo seria muito específico, e a NGLE prefere a noção de interpretação exaustiva para esses casos.

A maioria das copulativas enfáticas tem foco contrastivo ou foco de interpretação exaustiva. Ao analisar a copulativa enfática “*Es oro lo que buscan*”, a NGLE salienta que, de fato, afirma-se que não se busca outra coisa, mas sim ouro. Assim, em uma *escindida* como esta, identifica-se o valor de uma determinada variável e também se dá a entender que outras opções são rejeitadas, tenham elas sido apresentadas ou não no discurso precedente. A NGLE também observa que uma copulativa enfática como “*Lo que tienes delante es una acácia*” tem duas interpretações, uma de foco contrastivo e outra de foco informativo. Se utilizada por alguém para responder a uma pessoa que disse algo contrário (por exemplo, que disse “*Este árbol es un arce*”), então o segmento focal “*una acácia*” é foco contrastivo. Entretanto, a mesma oração pode ser utilizada sem contexto prévio, só para identificar a árvore, sem necessidade de rejeitar uma informação prévia; nesse caso, “*una acácia*” é foco informativo somente.

As copulativas enfáticas de relativo com foco informativo são características de contextos nos quais são utilizadas como recurso retórico para introduzir alguma informação. Como o exemplo anterior da árvore, a oração “*Fue en el año 711 cuando los árabes invadieron la Península Ibérica*” tem duas interpretações, a de foco contrastivo ou uma interpretação em que não se requer contexto prévio. Assim, a copulativa com interpretação de foco informativo equivaleria ao valor de dizer *Los árabes invadieron la Península Ibérica en el año 711*, segundo a *Nueva Gramática*. Já vimos que para Cabrera essas *perífrasis de relativo* do tipo PdR COP, com a cópula em primeiro lugar na construção, como o exemplo acima, não seriam adequadas para contextos como esses, de introdução do discurso, contextos “especificativos” em seus termos, isto é, em que se especifica um domínio conceitual sem nenhuma informação prévia. Contudo, as copulativas podem ser usadas para gerar contraste de conteúdos entre as sentenças e também para somente pontuar, afirmar categoricamente, denominar ou simplesmente apresentar uma informação nova chamando atenção para ela, segundo a visão da *Nueva Gramática de la Lengua Española*.

Como se vê, ambas as gramáticas, *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* e a *NGLE*, concordam, em geral, quanto à descrição estrutural e à das funções das construções *escindidas*. Em resumo, as copulativas enfáticas de relativo especificam sempre o valor de uma incógnita. Esta incógnita corresponde ao segmento nominal que a oração de relativo introduz, e adquire um valor em função dos traços semânticos do relativo: pessoa (*quien, el que, la que*), lugar (*donde*) e tempo (*cuando*). Assim, o relativo tem de ser compatível

semanticamente com o segmento focal que especifica o valor da incógnita. No exemplo *Fui yo quien llamó*, a compatibilidade é semântica e sintática, assim como vimos no capítulo de Cabrera com o exemplo *Fue a Juan a quien vimos*.

2.3 CRÍTICAS ÀS GRAMÁTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA

Jorge Guitart, linguista espanhol contemporâneo, faz uma retomada geral da estrutura e do uso das construções *hendidadas* da língua espanhola em seu artigo mais recente “*Del uso de las oraciones hendidadas en el español actual*”. O artigo é também uma crítica à visão das gramáticas espanholas, especialmente das duas que tratamos neste trabalho, a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* e a *Nueva Gramática de la Lengua Española*: por isso, seu artigo foi escolhido para encerrar a discussão sobre as construções clivadas em espanhol feita até aqui.

Guitart resume as construções *hendidadas* em espanhol como orações copulativas complexas focalizantes. São copulativas complexas porque uma forma conjugada do verbo *ser* relaciona dois sintagmas e também porque contém mais de um verbo conjugado. São focalizantes porque sua intenção pragmática é reassaltar um elemento do discurso, por distintas razões: por ser informação nova, por ser informação inesperada ou contrária à esperada, por exemplo. Como já visto nas duas gramáticas da língua espanhola aqui descritas, uma característica discursiva das sentenças *hendidadas* é que elas são utilizadas em situações de fala em que uma sentença normal não se encaixa no contexto, ou não se encaixa tão bem quanto uma sentença *hendida*.

Segundo Guitart, as estruturas dos diferentes tipos de construções *hendidadas* em espanhol devem ser distinguidas pela ordem de seus três elementos, e não com base na sua morfologia. Lembremos que Moreno Cabrera segue esta lógica, ao passo que a NGLE não. As três construções *hendidadas* possíveis devido à ordem dos elementos dentro da estrutura são:

(15) Tipos de *hendidadas* plenas baseadas nos tipos de ordenamentos possíveis:

Hendida SFP¹¹, com a cópula inicial: *Es paciencia lo que te falta*.

Hendida PSF, com a pressuposição inicial: *Lo que te falta es paciencia*.

Hendida FSP, com o constituinte enfocado inicial: *Paciencia es lo que te falta*.

GUITART (2013, p. 92).

¹¹ S para Guitart é a abreviação para a cópula; F é abreviação para foco (constituinte escindido) e P é a abreviação para um sintagma que contém uma informação que se pressupõe verdadeira (a oração relativa livre).

Os três tipos de Guitart correspondem aos três tipos de Cabrera: PdR COP; PdR CES e PdR RL. Já os três tipos da NGLE são distintos, pois diferenciam as copulativas de “*que galicado*” das copulativas de relativo. Guitart e Cabrera as incluem nas *hendidas*, com a observação de que as construções relativas “*el que, la que, lo que*” que introduzem a oração relativa se reduzem a *que* nas construções de “que galicado”.

A NGLE inclui ainda as copulativas condicionais que, segundo Guitart, ninguém mais considera como construção *hendida*, porque se trata de uma condição, enquanto uma construção *hendida* declarativa expressa uma certeza. Uma explicação estrutural: se observamos que a condicional introduz um “antecedente” para a *hendida*, que, por ser informação dada, compartilhada, pode ser apagada, percebemos que não há diferença entre as copulativas condicionais e as copulativas de relativo, ambas são copulativas enfáticas. Por exemplo, na condicional “*Si habla con alguien es con su amigo Pablo (con quién habla)*”, a oração relativa pode ser omitida já que a informação já foi introduzida pela condicional, mas ela continua sendo uma construção *hendida*.

Uma crítica de Guitart às duas gramáticas espanholas é quanto à classificação da oração relativa que compõe a estrutura das construções clivadas. Vimos que, para ambas gramáticas, a oração que contém a parte pressuposta da construção é uma oração relativa livre, por não ter antecedente exposto. No entanto, o autor propõe que a parte que contém a informação pressuposta seja sempre um sintagma nominal que contém uma relativa, e não uma oração relativa em si. Pode ser, segundo o autor, que no plano observável pareça realmente uma oração relativa livre, já que o SN nem sempre tem um núcleo visível: mas na estrutura profunda da construção é sempre um sintagma nominal e não uma oração relativa livre. Parece-lhe estranho que na classificação das gramáticas o pronome relativo seja *el que, la que, lo que*, incluindo os artigos *el, la, lo*, sendo que sempre se há dito que uma oração subordinada relativa começa precisamente com o relativo *que*, e não inclui o que o precede. Para Guitart, então, *el, la, lo, los, las* não seriam artigos definidos, mas sim pronomes átonos, a parte átona de pronomes pessoais tônicos como, respectivamente, *él, ella, ello, ellos, ellas*. A proposta considera que, já que os pronomes são elementos nominais como os substantivos, o núcleo desses sintagmas nominais seria o pronome átono, que, sabe o autor, não pode aparecer sozinho, já que é um clítico. O autor salienta que esta não é uma proposta nova, já que foi formulada em 1970, por Andrés Bello.

Guitart utiliza o exemplo inicial de Cabrera para exemplificar a estrutura que propõe. Em *Es Juan el que ha llegado tarde, el que ha llegado tarde* é um sintagma nominal no qual

o núcleo N é o pronome átono *el*. Na respectiva *hendida* “*Es Juan quien ha llegado tarde*”, o autor explica que, em sua teoria, o núcleo N fundiu-se em uma só palavra com o relativo; *quien* é, então, núcleo do sintagma nominal e pronome relativo ao mesmo tempo. Guitart conclui que em todos os casos uma construção *hendida* é uma sequência de dois sintagmas nominais semanticamente equivalentes que seguem a cópula: S (cópula) + SNf (sintagma nominal focal) + SNp (sintagma nominal pressuposto). *Es* (cópula) *Juan* (SNf) *el que ha llegado tarde* (SNp).

Para as construções de *que galicado*, Guitart diz que, em sua estruturação, o núcleo do SN pressuposto não é pronunciado. Por exemplo, na construção *hendida* de *que galicado* “*Fue Marina que te traicionó, que te traicionó*” é um SN cujo núcleo não é pronunciado e tem os traços semânticos do pronome átono *la*. A prova disso é, segundo autor, que na construção *hendida* com a relativa em primeiro lugar na estrutura o pronome *la* aparece: *La que te traicionó fue Marina* e não **Que te traicionó fue Marina*.

Depois dessa larga reanálise da estrutura sintática das construções *hendidas*, Guitart critica ainda mais severamente as gramáticas quanto à terminologia utilizada por ambas. Primeiro, especificamente a Cabrera, para quem sabemos que toda *hendida* é uma *perífrasis de relativo*. O problema, segundo o crítico, é que em espanhol existem *perífrasis* (espécie de rodeio para fazer referencia ao mesmo que se descreve sem rodeio em uma sentença não *hendida*, simples) que contêm relativos e não são parte de construções *hendidas*. Sentenças em espanhol como “*Apolo es el que hiere de lejos*”, incluem uma *perífrasis de relativo*, *el que hiere de lejos*, e não são uma *hendida*. Também orações identificativas truncadas da língua espanhola como “*El que te hizo el favor de llevarte a tu casa anoche*” em resposta a pergunta “*¿Quién es usted?*” é uma *perífrasis de relativo* e não é uma construção *hendida*, segundo o autor.

As *copulativas enfáticas* ou *de relieve* da *Nueva Gramática de la Lengua Española* também são diretamente criticadas por Guitart. O autor diz que também há copulativas enfáticas que não são construções *hendidas*. Algumas orações simples do espanhol, segundo o autor, são tanto copulativas como enfáticas, por exemplo, *El culpable eres tú, no ella* e *Eso es una traición*.

O termo *hendida*, apesar de vir da terminologia anglo-saxã, *cleft*, “separada por partes”, é o mais claro, segundo o autor, para definir a construção que estamos analisando neste trabalho. O termo *hendida* não se aplica a nenhuma construção não *hendida*, enquanto os termos *perífrasis de relativo* ou *copulativas enfáticas* sim. Desse modo, uma oração copulativa complexa que contém uma separação entre palavras que seriam contíguas em uma

oração não *hendida*, isto é, uma oração simples, que significasse o mesmo, é uma *oración hendida* em espanhol estándar, e nada que não tenha especificamente essa estrutura o pode ser, define Guitart ao concluir sua análise e sua crítica às gramáticas *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* e *Nueva Gramática de la Lengua Española*.

Observamos que as críticas de Guitart são em relação à estrutura das construções *hendidas* e à terminologia utilizada. O autor não faz retificação alguma às observações funcionais das gramáticas discutidas.

3 ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS DAS CONSTRUÇÕES CLIVADAS

Como vimos, as gramáticas espanholas tendem, quanto à “função” das clivadas, a abordar as seguintes propriedades: (i) são estruturas enfáticas que especificam o valor de uma incógnita em aberto na oração de relativo, oração que expressa a informação pressuposta; (ii) possuem foco contrastivo ou informativo; (iii) possuem usos especificativos e pós-especificativos; (iv) denegam uma informação prévia. No que segue deste trabalho, vamos nos concentrar nas características (i) e (ii) e nos usos pós-especificativos da característica (iv), que decorrem dos “efeitos de exaustividade”. Nosso objetivo será verificar se encontramos nas *hendidadas* do espanhol a mesma gama de “efeitos de exaustividade” encontrados em português.

Teixeira & Menuzzi (2013), ampliando o trabalho de Menuzzi & Roisenberg (2010), mostraram – a partir do estudo de um conjunto de casos de clivadas autênticas encontradas em textos de jornais e revistas brasileiros – que os “efeitos de exaustividade” são mais complexos do que a mera “exclusão de alternativas contextualmente dadas” (KISS, 1998; HORN, 1981; ATLAS & LEVINSON, 1981). Tais “efeitos” podem envolver vários tipos de inferências acerca da estrutura do domínio de referentes do discurso, e resultar em vários tipos de modificação desta estrutura.

O objetivo deste capítulo é discutir o conjunto de efeitos potenciais identificados como inferências de exaustividade na literatura, tanto na mais consolidada, como “a identificação por exclusão” de Kiss (1998), quanto na mais recente, como a “identificação por exatidão” de Menuzzi & Roisenberg (2010) e os demais efeitos de exaustividade encontrados no português brasileiro por Teixeira & Menuzzi (2013). A discussão servirá de base para a análise das construções *hendidadas* do espanhol a ser feita no capítulo 4 deste trabalho.

3.1 EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE: IDENTIFICAÇÃO POR EXCLUSÃO

Para Kiss (1998), um dos trabalhos mais influentes da literatura, os “efeitos de exaustividade” fazem o “foco” das clivadas ser diferente do “foco normal”, isto é, o “foco puramente informacional”: por isso, clivadas normalmente não são adequadas em contextos que pedem foco puramente informacional, como em (5) abaixo, mas apenas quando há a “identificação por exclusão”, como em (6).

(5) A: Quem Maria encontrou na festa?

B: (Maria encontrou na festa) o JOÃO.

B': #Foi o JOÃO (que Maria encontrou na festa).

(6) A: Quem Maria encontrou, o Paulo ou o João?

B: Foi o JOÃO (que ela encontrou).

Kiss define “foco identificacional” do seguinte modo:

(7) Foco identificacional é o subconjunto S de um conjunto C de elementos contextualmente dados aos quais o predicado de uma asserção poderia potencialmente se aplicar; S é identificado como o subconjunto exaustivo ao qual o predicado realmente se aplica, excluindo os demais elementos de C.

Adaptado de Kiss (1998, p. 245).

Com o exemplo abaixo, retirado de Teixeira & Menuzzi (2013), podemos entender melhor a noção de “foco identificacional” de Kiss:

(8) “Yasser Arafat fez seu mais elevado e difícil gesto quando aceitou a existência de Israel [...] As negociações de paz estão há muito paralisadas, a violência predomina, os Estados Unidos de George W. Bush – única força capaz de arrancar uma solução – nada fazem; e o próprio Arafat colecionou fracassos e torpezas. Mas *foi* [*o seu gesto de grandeza*] que [*__ lhe garantiu um lugar honroso numa história*] que tem tantos personagens mais importantes do que ele.”

(Veja, 10 de novembro de 2004)

Teixeira & Menuzzi (2013, p. 23).

Em (8), vê-se que a predicação feita pela clivada é “x garantiu a Arafat um lugar honroso na história”. Há um conjunto C de alternativas salientes no discurso que poderiam, em princípio, satisfazer esta predicação: “o elevado e difícil gesto” de Arafat, seus “fracassos” e suas “torpezas”. Deste conjunto de candidatos, o subconjunto S identificado exaustivamente pela clivada é “o gesto de grandeza”, isto é, é exclusivamente seu “elevado e difícil gesto” (o reconhecimento do estado de Israel) que satisfaz a predicação “x garantiu a Arafat um lugar honroso na história”. Do contexto, infere-se que este predicado *não* se aplica aos demais membros do conjunto C – os “fracassos” e as “torpezas” de Arafat. O efeito de “identificação

por exclusão” pode ser diagnosticado pelo uso explícito de advérbios de exclusão, como *somente, exclusivamente*, etc., ou pela expressão *e não seus fracassos e torpezas*.

Assim, adotando-se a caracterização de Kiss para os “efeitos de exaustividade” das clivadas, pode-se dizer que ele é composto de três elementos: (i) a presença de um conjunto contextual de alternativas às quais a predicação da clivada, isto é, sua “proposição aberta”, poderia se aplicar; (ii) a identificação de *uma* das alternativas como sendo a única que satisfaz contextualmente a predicação relevante; e, conseqüentemente, (iii) a exclusão das demais alternativas do conjunto contextualmente dado, isto é, a negação de que a predicação se aplica a tais alternativas.

A literatura sobre os efeitos de exaustividade das construções clivadas está mais centrada em discutir a natureza desta inferência, e não o “conteúdo geral” decorrente dos efeitos. Por exemplo, para Horn: “a inferência de exaustividade associada às clivadas de fato atua como algum tipo de implicatura ou pressuposição pragmática no sentido de ser material não controverso, informação velha ou parte do “common ground”, e não material novo, assertado e, por isso, potencialmente controverso” (HORN, 1981, p. 130). Seguindo a argumentação do autor, se a exaustividade fosse parte da asserção de uma clivada, mas não da sentença “normal” correspondente, a clivada poderia ser utilizada para adicionar esta informação (isto é, a exaustividade) à sentença normal. Mas este não parece ser o caso, no exemplo (8a) abaixo; note-se, em particular, o contraste com (8b), na qual *only* é o elemento que assera a exaustividade:

- (9) a. #I knew Mary ate a pizza, but I just discovered it wasn't a pizza that she ate.
 b. I knew Mary ate a pizza, but I just discovered it wasn't *only* a pizza that she ate.

Horn 1981, pág 131.

Horn conclui que a inferência de exaustividade deve ser uma inferência pragmática – algum tipo de implicatura ou pressuposição que não faz parte do “conteúdo assertado”. De fato, sustenta que se trata de uma implicatura generalizada: “[a inferência de exaustividade] é antes uma implicatura conversacional generalizada, uma suposição pragmática que surge naturalmente (e não convencionalmente) de construções de focalização ou de listagem exaustiva na ausência de um gatilho ou um bloqueio contextual específico” (HORN, 1981, p. 132).

Para nossos fins aqui, o importante é ressaltar que o “princípio” postulado por Horn incorpora todos os aspectos que caracterizam a “identificação por exclusão”: (i) há um

conjunto S contextualmente definido de alternativas; (ii) a “proposição aberta” se aplica a apenas um (subconjunto) dos elementos de S; e (iii) infere-se que todos os demais elementos de S são “excluídos”, isto é, que a proposição aberta é falsa em relação a eles. Portanto, a caracterização do efeito de exaustividade que Horn propõe é essencialmente equivalente à de Kiss – salvo que, para Horn, trata-se de uma implicatura conversacional generalizada, e não um acarretamento, das clivadas.

Um importante trabalho a ser considerado é o de Szabolcsi (1994). Segundo a autora, a inferência de exaustividade seria uma “pressuposição de unicidade”. Em sua análise, esta pressuposição é incorporada à semântica de um “operador de exaustividade” subjacente à forma lógica das clivadas inglesas. Especificamente, a pressuposição é o conteúdo ao qual se aplica o “operador iota” na fórmula abaixo, que expressa a denotação do operador de exaustividade (semanticamente, uma relação entre indivíduos e proposições):

$$(10) \quad [[Op_{\text{exhaust}}]] = \lambda z \lambda P [z = \iota x [P(x) \ \& \ \forall y [P(y) \rightarrow y \subseteq x]]]$$

Szabolcsi (1994, p. 181).

Segundo (10), o operador de exaustividade é uma relação entre indivíduos z e proposições P que leva à verdade se e somente se z é o único x que satisfaz a seguinte condição: P é verdadeira de x e para todo y , se P é verdadeira de y , y é igual ou está contido em x . Com esta semântica para o “operador de exaustividade”, uma clivada seria interpretada como em (11) abaixo:

$$(11) \quad [[\text{Foi João que saiu}]] = 1 \text{ sse } [\text{João} = \iota x [\text{Saiu}(x) \ \& \ \forall y [\text{Saiu}(y) \rightarrow y \subseteq x]]]$$

De acordo com a análise de Szabolcsi, “Foi João que saiu” é verdadeira se e somente se João é o (único) indivíduo que satisfaz a seguinte condição: é um indivíduo que saiu e, para todo indivíduo y tal que y saiu, y é igual a (ou está contido em) João. Se João não é o único indivíduo que satisfaz esta condição, então a frase “Foi João que saiu” não pode ter seu valor de verdade determinado. Isso quer dizer que ela será usada inadequadamente em contextos em que João não satisfaça a condição sobre a qual o operador iota tem escopo. É este o efeito de tomar a condição de exaustividade – ou unicidade – como uma pressuposição, e não como parte da asserção da clivada. Para ver a diferença, suponha que substituíssemos o operador iota por um quantificador existencial:

$$(12) \quad [[\text{Foi João que saiu}]] = 1 \text{ sse } \exists x [\text{João} = x \ \& \ \text{Saiu}(x) \ \& \ \forall y [\text{Saiu}(y) \rightarrow y \subseteq x]]$$

Por esta semântica, “Foi João que saiu” será verdadeira se João foi o único que saiu; mas não será “inadequada” se João não for o único que saiu; será simplesmente falsa. Isto é, a clivada teria basicamente a mesma semântica que uma sentença modificada por *somente*, e os argumentos de Horn contra a exaustividade como um acarretamento se aplicariam (ver discussão de (8) acima, exemplo de Horn com *only*).

A descrição dos efeitos de exaustividade expressa em (10) incorpora muito do que é descrito por Kiss e Horn – ainda que a natureza da inferência postulada seja, novamente, diferente: como vimos, para Szabolsci (1994), é uma pressuposição, e não um acarretamento ou uma implicatura conversacional generalizada. Considere-se, novamente, o que (11) diz: deve haver (no contexto) um e somente um indivíduo (possivelmente plural) x que satisfaça a proposição “[$\text{Saiu}(x) \ \& \ \forall y[\text{Saiu}(y) \rightarrow y \subseteq x]$ ”]; se esta condição for satisfeita e se João é igual a x , então “Foi João que saiu” é verdadeira; se a condição em questão não for satisfeita, então “Foi João que saiu” não possui um valor de verdade.

Note-se que, de acordo com esta análise, não há referência explícita a um “conjunto de alternativas contextuais” que inclua João e outros indivíduos. Se houver tal conjunto, então o que a pressuposição exige é que João seja o único que satisfaz a proposição “ $\text{Saiu}(x)$ ” – ou seja, pressupõe-se que “ $\text{Saiu}(x)$ ” é falsa para todos os demais x pertencentes ao conjunto de alternativas contextuais. Nesse caso, portanto, (10) é equivalente às propostas de Kiss e de Horn – salvo que se trata de uma pressuposição, e não de um acarretamento ou uma implicatura generalizada.

Por outro lado, se *não* houver um conjunto de alternativas contextuais e apenas João satisfaz “ $\text{Saiu}(x)$ ”, a condição expressa em (11) será satisfeita trivialmente – já que nada há para ser excluído no contexto. Mas aqui há uma diferença: contrariamente às formulações de Kiss e Horn, (10) se aplicará mesmo a contextos em que *não há um conjunto explícito de alternativas* à opção expressa pelo constituinte clivado. Assim, a análise baseada em (10)-(11) acima parece, a princípio, ser compatível com o efeito “identificação por exatidão” observado por Menuzzi & Roisenberg (2010) e com os demais efeitos observados por Teixeira & Menuzzi 2013 para o português brasileiro, que não possuem um conjunto contextual de alternativas.

Como vimos na caracterização da “função” das *hendidadas*, em espanhol também não é necessário ter um conjunto contextual de alternativas. Como descreve Cabrera, o constituinte *escindido* pode ser sinalizado para “precisar” um referente em um contexto pós-especificativo

(domínio conceitual já especificado); e como descreve a NGLE, o foco (constituente *escindido*) não precisa ser contrastivo (rejeitar alternativas).

3.2 IDENTIFICAÇÃO POR EXATIDÃO E OUTROS EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE

Menuzzi & Roisenberg (2010) encontraram exemplos de sentenças clivadas do português brasileiro que não envolvem exclusão de alternativas de um conjunto contextual. O que ocorre nos seus exemplos é uma “identificação por exatidão” do constituinte clivado. Deste modo, não há uma alternativa identificada exaustivamente e a exclusão das demais alternativas do contexto, há, somente, a identificação de um referente, que é o constituinte clivado, que “precisa” uma informação em aberto no discurso. Com o exemplo abaixo, retirado de Teixeira & Menuzzi 2013, conseguimos ilustrar melhor o efeito de “identificação por exatidão” de Menuzzi & Roisenberg 2010:

- (13) “Diz um provérbio oriental que bambu enverga mas não quebra. A trajetória de vida do atual chefe da Casa Civil [José Dirceu] pode ser considerada a encarnação desta metáfora [...] É um articulador por excelência, elogiado até pelos inimigos, com uma visão única e completa de governo, do conjunto da sociedade e da classe política com quem lida diariamente. [...] Mas *foi (exatamente) [diante deste tripé – sociedade, Congresso e governo –] que [ele viveu seu dia de bambu __]*.”

(IstoÉ, 15 de dezembro de 2004)

Teixeira & Menuzzi (2013, p. 4).

No contexto acima, não se trata de identificar um referente que satisfaz a predicação por exclusão a outros candidatos contextuais. A análise dos autores é a seguinte: do trecho inicial do texto infere-se que (i) o tema do texto, em algum momento, será “o momento de bambu” de José Dirceu – isto é, o momento em que, como bambu, “ele envergou, mas não quebrou”. A seguir, o texto desenvolve a ideia de que (ii) José Dirceu é um “mestre” nas relações com a sociedade, o Congresso e o governo. Portanto: (iii) o texto induz o leitor a ter em mente a proposição aberta “José Dirceu viveu seu dia de bambu na situação x”. Conforme o tema do texto, ainda se sugere que esta situação *não* seria “diante do tripé sociedade, Congresso e governo”, já que, de acordo com (ii), José Dirceu é bom nas relações com a sociedade. Até o ponto em que a clivada é enunciada, segundo os autores, o texto deixa indeterminado o referente que satisfaz x na predicação da clivada, apenas criando a

expectativa de que *x não é* o tripé sociedade, Congresso e governo. A sentença clivada encerra o trecho – em contraste com a expectativa criada e, por isso, inesperadamente para o leitor – identificando *precisamente* o tripé sociedade, Congresso e governo como o referente que satisfaz *x* em “José Dirceu viveu seu dia de bambu na situação *x*”.

Com o exemplo e a análise de Teixeira & Menuzzi 2013, conseguimos perceber que o efeito de “identificação por exatidão” é realmente diferente do efeito de “identificação por exclusão”. No exemplo de Dirceu, a “ênfase”, o “contraste” provocado pelo “efeito de exaustividade” da clivada está na identificação de um referente inesperado, em função das expectativas criadas pelo segmento de texto precedente. Esta identificação de um “referente inesperado” pode ser analisada pelo uso de advérbios como *exatamente*, *precisamente*, etc., que indicam que o referente relevante é *exatamente* aquele que *não* se esperava que fosse. Esses advérbios são utilizados como diagnósticos para esse efeito. Por esta razão, Menuzzi & Roisenberg (2010) chamaram esta manifestação particular dos “efeitos de exaustividade” de “identificação por exatidão”.

Por outro lado, se aplicarmos os diagnósticos de “identificação por exclusão” (os operadores de exclusão *somente*, *exclusivamente* e *e nada mais*) ao exemplo (13), veremos que os advérbios *somente* e *exclusivamente* são pouco aceitáveis no contexto, porém a locução *e ninguém mais* é compatível. Isso quer dizer que há alguma noção de exclusão que se mantém neste exemplo de “identificação por exatidão”, e que cada um desses modificadores incorpora elementos distintos a essa noção. Conclui-se que a noção de “exclusão” ou “exaustividade” que se encontra na literatura é mais simplificada do que a semântica desses operadores indica.

Teixeira & Menuzzi (2013), ampliando o estudo de Menuzzi & Roisenberg (2010), observaram “efeitos de exaustividade” em ocorrências autênticas de clivadas de um corpus escrito do português brasileiro, composto de textos *online* de jornais e revistas dos anos de 2004 e 2005. Foram encontrados casos de identificação por exclusão, de identificação por exatidão e, além desses, mais, pelo menos, outros cinco efeitos diferentes, “exaustivos” e “não exaustivos”. Para exemplificar, apresentaremos dois destes efeitos, em que a clivada não indica “*um subconjunto exaustivo de conjunto de alternativas contextualmente dadas*”. É importante salientar que os casos de “identificação por exclusão” simultaneamente compatíveis com *somente*, *exclusivamente* e “*e ninguém mais*” foram minoria. Segue o primeiro exemplo discutido pelos autores em seu artigo:

(14) Manoel de Oliveira acredita ter livrado seu trabalho do claustro do entretenimento: “Eu sempre procuro tirar de meus filmes o lado espetacular para poder me concentrar no que há de mais humano.

a) *É sobre a humanidade que acredito que o cinema deva falar.*”

b) *É sobre a humanidade, e não sobre o espetacular, que o cinema deve falar.*

c) # *É sobre a humanidade, e sobre nada mais, que o cinema deve falar.*

d) # *É somente sobre a humanidade que o cinema deve falar.*

(*site terra*, 03 de novembro de 2004)

Teixeira & Menuzzi (2013, p. 12).

A análise dos autores começa pelas alternativas potenciais do conjunto contextual. Segundo eles, aparentemente, no contexto acima, o que realmente importa é a exclusão *apenas* da alternativa contextual, conforme a adequação de (14b), e não de outras alternativas potenciais, conforme (14c,d). Especialmente quanto às últimas, há outras alternativas que se poderia dizer que são “subcasos” de *a humanidade* em (14): a expressão parece ser interpretada em sentido metonímico – parece significar algo como “a humanidade e o que lhe concerne”, o que incluiria, por exemplo, *a humanidade e seus dramas, a humanidade e seus desejos, a humanidade e seus tabus*, etc. É exatamente porque o falante não gostaria de excluir, no contexto, tais alternativas que o uso de modificadores como *e sobre nada mais* e *somente* é inadequado.

O exemplo (14) indica observações importantes sobre a inferência de exaustividade das construções clivadas. Segundo Teixeira & Menuzzi (2013), é preciso entender exatamente como funciona a identificação do “conjunto de alternativas contextuais relevantes” nos casos de “operadores de exclusão”. Por (14c,d), parece que, para operadores como *somente* e *e nada mais*, hipônimos da alternativa assertada (*a humanidade e seus dramas* é hipônimo de *a humanidade e o que lhe concerne*) devem ser alternativas contextualmente relevantes; mas para a própria sentença clivada, conforme (14a), não. Ou seja: abordagens como a de Kiss ou a de Horn não são suficientes porque não fornecem elementos para sabermos quais as alternativas contextuais são relevantes ou não.

Teixeira & Menuzzi salientam que se a generalização correta acerca do exemplo (14) acima for a de que, em certos contextos, não se deve excluir do conjunto de alternativas os “hipônimos” da alternativa assertada, a análise de Szabolsci (1994) dará conta do caso. Por ela, a alternativa assertada será exaustiva não apenas se for a única (no caso de não haver

outras alternativas contextuais que satisfaçam a predicação), mas também se todas as alternativas não excluídas da predicação forem “partes” dela – é isso o que diz a condição “ $\forall y[P(y) \rightarrow y \subseteq x]$ ” de Szabolsci (1994), discutida na sessão anterior.

No entanto, há um contraponto. O exemplo (14), também indica que a proposta de Szabolsci (1994) para as clivadas não pode ser diretamente estendida para a semântica de *somente*, por exemplo: se a única diferença entre as clivadas e *somente* diz ao status do requisito de unicidade – para as clivadas seria uma pressuposição, e para *somente*, parte do conteúdo assertado –, então *somente* deveria ser aceitável em (14).

O exemplo (14) é importante para nossa discussão, porque se trata de um caso em que asserção feita pela sentença clivada não é, precisamente, informação nova; o enunciado apenas reforça o que já estava sendo “induzido” ou “implicado” pelo enunciado prévio de Manoel de Oliveira. Portanto, é informação acessível, não indeterminada, no contexto. Isso possivelmente explica a impropriedade do uso de *exatamente*, que caracteriza o efeito de exaustividade de “identificação por exatidão”, no qual há um contexto de indeterminação acerca de que alternativa satisfaz a predicação pressuposta, como vimos no exemplo (13) acima.

Agora, considere o segundo exemplo dos autores a ser discutido neste trabalho:

(15) Raras vezes a humanidade presenciou a multiplicação de tantas iniciativas simultâneas em favor da implantação e da consolidação de uma verdadeira cultura de paz. No Brasil, marcado por desigualdades crônicas de renda, (...) a preocupação se amplia sobretudo devido a conseqüências diretas ou indiretas dessa realidade. (...) Em outras nações, como as que acabam de definir uma trégua no Oriente Médio, as razões são igualmente desafiadoras. (...)

A incorporação da paz ao cotidiano precisa ser assumida como um compromisso de cada um, todos os dias.

a) *É essa disposição que permitiu o acordo pelo fim das hostilidades no Oriente Médio.*

b) *É exatamente essa disposição que permitiu o acordo de paz no Oriente Médio.*

c) # *É somente essa disposição que permitiu o acordo de paz no Oriente Médio.*

d) # *É essa disposição, e nada mais, que permitiu o acordo de paz no Oriente Médio.*

e) *Sem essa disposição, não teria havido o acordo de paz no Oriente Médio.*

(Zero Hora, 9 de fevereiro de 2005)

Teixeira & Menuzzi (2013, p. 13-14).

A análise dos autores é a seguinte: a possibilidade de uso de *exatamente* no contexto sugere que se trata de um caso como (13), de “identificação por exatidão”; de fato, não há um conjunto explícito de alternativas contextualmente relevantes, o que novamente aproxima (15) de (13). Mas há uma diferença entre os dois usos, observam os autores: em (15), diferentemente de (13), o efeito de “identificação por exatidão” parece ser incompatível com *todos* os “diagnósticos” de “identificação por exclusão” – não apenas com *somente e unicamente*, mas também com *e nada mais*.

Para os autores, o problema em (15) é que as alternativas que o falante *não* deseja excluir da predicação não são apenas os “hipônimos” de *essa disposição* – mas incluem, na verdade, todas as outras coisas que, juntamente com a “disposição de incorporar a paz ao cotidiano”, levaram ao acordo de paz no Oriente Médio – a necessidade de resolver problemas sociais no caso das autoridades palestinas, a necessidade dos EUA de se reestabelecer como a liderança estratégica da região, etc. A clivada em (15) parece ter um papel, no contexto, semelhante ao de (15e), isto é, o que se quer dizer com a clivada é que, *sem* a “disposição de incorporar a paz ao cotidiano”, todos os demais fatores juntos seriam insuficientes para garantir o acordo de paz.

Resumindo, (15) é um exemplo que, em primeiro lugar, sugere fortemente que o “efeito de exaustividade”, quando é de “identificação por exatidão”, pode ser compatível com o que mais parece ser a *inclusão* da alternativa assertada num conjunto de alternativas (em (15), implícito, mas inferível). Isto é, ao menos as clivadas com “identificação por exatidão” podem não envolver exclusão alguma.

Em segundo lugar, se a observação correta acerca de (15) for a de que os elementos que *não* devem ser excluídos do conjunto de alternativas *não* são meros “hipônimos” de “a disposição para incorporar a paz ao cotidiano”, então definitivamente estamos diante de um caso que *não* é coberto pela análise de Szabolsci (1994): a clivada em (15) não satisfaz a condição “ $\forall y[P(y) \rightarrow y \subseteq x]$ ” de (10).

Com os exemplos discutidos neste capítulo, chega-se à conclusão de que “os efeitos de exaustividade” são ainda pouco compreendidos. Tanto sua verdadeira natureza, se semântica ou pragmática, se são acarretamentos, pressuposições ou implicaturas (segundo análises de Kiss 1998, Szabolsci 1994 e Horn 1981 respectivamente), como o seu conteúdo, se envolve exclusão de alternativas contextuais, ou apenas identificação, ou ainda precisão ou até mesmo inclusão, ainda são uma incógnita. Há, no entanto, algumas constatações que se pode adiantar: (i) alguma noção de “identificação” e/ou “exaustividade” parece, sim, estar presente, o que fica claro pela informação de “exatidão”, “exclusão”, “identificação” ou “precisão” que a

clivada agrega ao contexto; (ii) os efeitos de exaustividades podem não se reduzir a essas noções, e os distintos operadores, como *somente* e *exatamente*, utilizados para identificá-las, parecem também ser afetados por diferentes fatores contextuais; estes fatores, às vezes, também afetam às clivadas, às vezes não, ou ao menos não totalmente.

Pretendemos, no próximo capítulo, com as análises das *construcciones hendidas* do espanhol verificar se encontramos a mesma diversidade de efeitos encontrados no português brasileiro.

4 ANÁLISE DE CORPUS

4.1 METODOLOGIA

As construções *hendidas* da língua espanhola para análise foram obtidas do *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s*, de Mark Davies. Esse corpus está disponível online e pode ser acessado gratuitamente. É composto por mais de 20 mil textos de língua espanhola reunidos de diferentes documentos: livros de ficção, notícias de jornais, registros acadêmicos e também transcrições da língua falada. Os textos datam do século XIII ao XX e são de diferentes países de língua espanhola, entre eles países latino-americanos e Espanha.

Obtivemos nossas *construcciones hendidas* através da possibilidade de pesquisa por classe gramatical “colocada”, disponibilizada pelo *Corpus del Español*. Pesquisamos por sintagmas nominais, [NN] no sistema de busca do corpus, colocados entre o verbo *ser*, conjugado em diferentes tempos verbais (*es, fue, era*), e as estruturas *el que* ou *la que*. Os asteriscos tinham papel de permitir que existissem várias palavras entre o sintagma nominal “[NN]” e as construções. Por exemplo, colocamos a sequência *Fue **** [NN] **** el que* no campo de busca do corpus e obtivemos *hendidas* como: *Fue ese dominio espiritual el que le otorgó a la Iglesia una gran influencia y un enorme control sobre la vida de la sociedad*. O último detalhe importante da nossa pesquisa é que a restringimos aos séculos XIX e XX; assim, não pesquisamos em todos os 20 mil textos disponíveis, mas somente nos mais recentes do *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s*.

Depois das pesquisas, formamos um corpus de construções *hendidas*, que somaram um total de 40 sentenças. Por fim, analisamos os efeitos de exaustividade das *construcciones hendidas* do nosso corpus.

Para identificar o efeito de “identificação por exclusão”, utilizamos os operadores de exclusão *solamente, exclusivamente* e *y nada/nadie más*, propostos por Teixeira & Menuzzi (2013) para o português; além de observarmos os componentes determinados por Kiss (1998): o conjunto contextual de alternativas C e o subconjunto S identificado exaustivamente pela construção. Para identificar quando os efeitos eram de “identificação por exatidão”, utilizamos os advérbios *exactamente* e *precisamente*, propostos por Menuzzi & Roisenberg (2010); e, de mesmo modo, observamos a existência ou não de um conjunto contextual de alternativas para preencher o valor aberto na pressuposição da *oración hendida*.

Sabemos que cada uma dessas construções adverbiais (*solamente, exclusivamente, y nadie/nada más, exactamente, precisamente*) utilizadas nas análises tem suas particularidades

semântico-pragmáticas – particularidades que não serão objeto de estudo aqui. No entanto, elas nos ajudam a identificar os possíveis efeitos de exaustividades das *construcciones hendidas*. Na próxima seção deste capítulo, descrevemos nossa análise e os efeitos encontrados.

4.2 ANÁLISES DOS EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE

4.2.1 Identificação por exclusão e Identificação por exatidão

Entre as 40 *hendidas* analisadas, encontramos os efeitos de identificação por exclusão, por exatidão e outros efeitos distintos, ainda não observados pela literatura.

Os efeitos de identificação por exclusão, observados por Kiss (1998) entre outros autores, contabilizaram 25 casos entre as 40 *hendidas* do nosso corpus. Mais da metade, frequência que possivelmente explica a tradicional caracterização dos efeitos de exaustividade como exclusão. Os exemplos abaixo demonstram as *hendidas* do nosso corpus que possuem o efeito de identificação por exclusão.

(16) Y sobre el encuentro de esta tarde opinó: "Nosotros queríamos y buscamos ganar el partido, nos esforzamos al máximo para anotar y ganar. Hoy hubo en la cancha dos equipos iguales, un gol es suficiente para ganar en un compromiso así, desafortunadamente *fue el otro equipo el que lo metió*, sin embargo trataremos de mejorar la próxima vez".¹²

a) *Fue el otro equipo, y no el nuestro, el que lo metió.*

b) *Fue solamente/exclusivamente el otro equipo el que lo metió.*

c) *# Fue exactamente el otro equipo el que lo metió.*

d) *Conjunto contextual de alternativas: el otro equipo, el nuestro equipo.*

(17) El Pequeño Larousse define al profesor como la persona que enseña una ciencia o un arte, pero los conceptos generales aplicados en todo el orbe, en Cuba poseen significaciones particularísimas que sólo nosotros podemos entender. Por eso aquí el profesor es un "formador de valores", lo que puede traducirse como adoctrinador

¹² Mex: Yucatán:97Jun23. Disponível em: <http://www.yucatan.com.mx>.

político. Es muy difícil desenvolverse en un sitio donde *es la posición política la que define el valor de un individuo*. Yo puedo ser el más brillante genio del universo, ser tan justa e intachable como el mismísimo Cristo, pero si no me interesa la política, ni deseo inmiscuirme en sus actividades, en Cuba valgo menos que un insecto, y por ende mi existencia como ser social no será más que un infinito rosario de frustraciones.¹³

- a) *Es la posición política, y no la genialidad, la que define el valor de un individuo.*
- b) *Es solamente/exclusivamente la posición política la que define el valor de un individuo.*
- c) *# Es exactamente la posición política la que define el valor de un individuo.*
- d) *Conjunto contextual: la posición política, ser justa e intachable; ser genio.*

- (18) “porque quiero conocer el criterio de ustedes acerca de la realidad actual, así como para que me digan cuál fue el ideal por el que ustedes lucharon y murieron y si se corresponde con el sistema imperante en nuestro país.” Julio César pide la palabra. "Yo luché por el ideal de la democracia, no por el comunismo, para que los hombres y mujeres de este país pudieran pertenecer a la religión o partido político que quisieran y además para que pudiera ser propietario, al igual o mejor que los extranjeros que hoy se han apoderado de Cuba." *Ahora es Francisco el que, sin dar tiempo a que Julio César termine, interviene*: "Yo luché toda mi vida para que se acabara la injusticia en este país, el hambre, la explotación y sobre todo para que hubiera un sistema democrático, donde las ideas de todos los cubanos fueran respetadas y reconocidas por igual". Se levanta Tomás y pide la palabra, agregando: "Y también para que los cubanos de cualquier partido político pudieran representar a sus simpatizantes en el parlamento [...]"¹⁴

- a) *? Ahora es Francisco, y no Tomás, el que, sin dar tiempo a que Julio César termine, interviene.*
- b) *? Ahora es solamente/exclusivamente Francisco el que interviene.*
- c) *# Ahora es exactamente Francisco el que interviene.*
- d) *Conjunto contextual de alternativas: Francisco, Tomás, Julio César.*

¹³ Cuba:CubaNet:98Ago5. Disponible em: <http://www.cubanet.org/oldies.html>.

¹⁴ Cuba: CubaNet:98Jun17. Disponible em: <http://www.cubanet.org/oldies.html>.

Os exemplos (16) e (17) seguem as características determinadas por Kiss (1998), possuem um conjunto contextual de alternativas (no último exemplo, a equipe do falante, que perdeu, e a outra equipe, que ganhou) e um subconjunto S que é identificado exaustivamente (no último exemplo, “*el otro equipo*”). O exemplo (18) é um exemplo de “identificação por exclusão” também, mas já um pouco diferente. Conforme (18a,b) acima, podemos ver que a construção *hendida* é semanticamente compatível com *solamente*, y *nadie más*, mas, pragmaticamente, essas construções adverbiais ficam estranhas no contexto. Isso parece indicar que há condições contextuais adicionais para o uso adequado destes operadores.

Os efeitos de identificação por exatidão de Menuzzi & Roisenberg (2010) foram encontrados em 6 das 40 clivadas. Abaixo seguem exemplos de *hendid* do nosso corpus diagnosticadas com esse efeito.

- (19) que algún candidato presidencial gane en la primera vuelta, pues para ello debe obtener la mitad más uno del total de la votación y a la hora de calcular el total se tienen en cuenta los votos por todos los candidatos más los tarjetones que tengan marcada la casilla en blanco. La otra cara En Colombia el voto en blanco no ha sido significativo y muy pocos analistas políticos le han dedicado tiempo. Este se entiende como una expresión de inconformidad con los candidatos mas no con el sistema. Pero en un país donde la abstención ha sido tradicionalmente alta, *es este fenómeno político el que se ha entendido como manifestación de inconformidad* y el que ha sido motivo de análisis por parte de los académicos. Tanto es así que en las pasadas elecciones para Congreso, en el caso específico del Senado, los votos en blanco duplicaron la votación más alta obtenida por algún candidato, que en esta oportunidad le correspondió a Ingrid Betancourt, y hasta el momento pocos tienen claras las razones que llevaron a cerca de 350.000 personas a votar en blanco para el Senado.¹⁵

a) *Es exactamente/precisamente este fenómeno político el que se ha entendido como manifestación de inconformidad.*

b) *# Es exclusivamente/solamente este fenómeno político el que se ha entendido como manifestación de inconformidad.*

¹⁵ Col: Semana:835. Disponível em: <http://semana.terra.com.co/>.

(20) el criminal de Klaus y su ayudante Havel dividieron el país [Checoslovaquia] o no impidieron su separación. No es así. Esto es por supuesto una interpretación falsa del proceso que se siguió. Pero cuando lo dicen apelan de alguna manera a la fe checa herida. »es también verdad que terminó la época del encantamiento general ante el modo en que nos deshicimos del comunismo. Eso ya no impresiona a nadie. Sobre Checoslovaquia, se sabe que se dividió pacíficamente sólo porque en otras partes sucede de forma más trágica. En la conciencia general está también la idea de que *fue la voluntad eslovaca la que llevó a la división del estado*, pero queda menos claro qué es lo que quedó tras su marcha, qué tamaño tiene y cómo se llama. Es comprensible, pero no debería llevar a nadie a pretender hacerse visible, de señalarse a sí mismos diciendo « eh, estamos aquí, fíjense en nosotros, somos checos ». Eso no lleva a ninguna parte, no interesa a nadie. Si la república checa quiere entrar en la conciencia exterior y permanecer en ella, tiene¹⁶

a) Fue exactamente/precisamente la voluntad eslovaca la que llevó a la división del estado.

b) ? Fue solamente la división eslovaca la que llevó la división del estado.

Esses dois exemplos de “identificação por exatidão” precisam o valor de um elemento tópico que não ficou claramente determinado ou suficientemente salientado no desenvolvimento temático. O exemplo (20) pode parecer “identificação por exclusão”, pois “*Klaus y Havel*” (respectivamente, últimos presidente e primeiro-ministro da Checoslováquia) poderiam ser uma alternativa concorrente a “*la voluntad eslovaca*” para preencher a predicação “x llevó a la división del estado” da *oración hendida*. No entanto, no início do segmento temático já se elimina a alternativa “*Klaus y Havel*” com “*No es así*”. Assim, fica em aberto no texto o que levou a divisão do estado checo, e a *construcción hendida* determina que foi “*la voluntad eslovaca*”, mesmo com seus pesares.

Os dois efeitos de exaustividade exemplificados acima são efeitos discursivos discutidos nas gramáticas de língua espanhola, embora não sob esta denominação. Como vimos na seção 2 deste trabalho, Cabrera já dizia que as construções *hendid* do tipo PdR COP, tipo analisado aqui, eram utilizadas em “contextos pós-especificativos”, em que se

¹⁶ Entrevista (ABC): BELOHRADSKY VACLAV. Disponível em: <http://www.abc.es>.

precisa, se corrige¹⁷ ou se insiste em uma especificação prévia. “Precisar um domínio conceitual já especificado” é o efeito de identificação por exatidão de Menuzzi & Roisenberg. O “contexto pós-especificativo decisório” de Cabrera, no qual se escolhe uma especificação dentre as alternativas, é o efeito de identificação por exclusão de Kiss. Desse modo, até aqui, as nossas análises corroboram as afirmações de Cabrera sobre o uso discursivo das *construcciones hendidas*.

4.2.2 Diferentes efeitos de exaustividade encontrados nas *construcciones hendidas*

Também encontramos outros efeitos de exaustividade em nosso corpus, que sugerem que as *hendidas* parecem ter outros papéis discursivos, e não somente os de exclusão de alternativas ou de precisão de um referente do discurso. Nesta seção, discutimos alguns destes outros papéis. Considere o seguinte caso:

(21) Una vez realizada, [una película francesa] fue elegida como mejor película extranjera en el Festival Mundial de Nueva York, obtuvo un premio especial creado para ella en el Festival de Venecia, e hizo que el presidente Roosevelt, tras un pase privado en la Casa Blanca, declarara: "Todas las democracias del mundo deberían ver esta película". La moraleja a extraer de estas anécdotas es que en el cine francés la figura del creador personal ha tenido tanto peso como el de la rigidez de las estructuras y los prejuicios de su industria y sus directivos. *Es este cine personal el que le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras*, permitiendo a Francia, tras el final de la II Guerra Mundial, situarse inmediatamente detrás de Estados Unidos en el número de películas exportadas.¹⁸

a) *Es precisamente/exactamente este cine personal el que le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras.*

b) # *Es exclusivamente/solamente este cine personal el que le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras.*

c) *Sin este cine personal las películas exportadas de Francia no tendrían éxito fuera de sus propias fronteras.*

¹⁷ Corrigir uma especificação prévia é uma noção bastante discutida na literatura como sendo uma das propriedades de significado da construção clivada, a denegação. Exemplo: *Fue Juan el que ha llegado y no Paulo.*

¹⁸ Enc: Cine francés, http://es.encarta.msn.com/artcenter_/browse.html.

d) Este cine personal le ha proporcionado éxito fuera de sus propias fronteras, permitiendo a Francia, tras el final de la II Guerra Mundial, situarse inmediatamente detrás de Estados Unidos en el número de películas exportadas.

Em primeiro lugar, tanto o uso de *exactamente* e *precisamente* em (a), como a inadequação ao contexto de *exclusivamente* e *solamente* em (b), sugerem que se trata de um caso de “identificação por exatidão”. Por outro lado, diferentemente dos casos discutidos por Menuzzi & Roisenberg (2010) e Teixeira e Menuzzi (2013), no exemplo acima, há um conjunto contextual explícito de alternativas – trata-se do conjunto de “características” que tem peso no cinema francês: *la figura del creador personal, la rigidez de las estructuras e los prejuicios de su industria y sus directivos*. Poderia se pensar, então, em identificação por exclusão, mas este efeito também parece ser inadequado ao contexto.

Na verdade, o constituinte *escindido* “*este cine personal*” não exclui as demais alternativas do conjunto contextual. O que o falante parece querer enfatizar é que a figura do *creador personal*, junto com as demais características do cinema francês, trouxeram o êxito fora de suas próprias fronteiras para a França. Ou melhor, entre as características explícitas do cinema francês, a característica “*la figura del creador personal*” parece ser a mais importante: o falante parece querer singularizar essa propriedade como elemento essencial do cinema francês que proporcionou êxito para a França, ainda que este cinema tenha sido composto por todos os elementos do conjunto contextual explícito de “características”. De fato, a *hendida* parece ter um papel discursivo, no contexto, semelhante a (c): *sin este cine personal las películas exportadas de Francia no tendrían éxito fuera de sus propias fronteras*.

Consideramos importante este exemplo por demonstrar que podem existir construções *hendidas* com “efeitos de exaustividade” que, na verdade, não envolvem exclusão alguma. Também surge aqui, novamente, a questão de pensar sobre a contribuição dos operadores *exatamente* e *precisamente* para o discurso. Eles ajudam a perceber quando o efeito de exaustividade é de identificação por exatidão, mas parecem ter um conteúdo que não se limita somente a este efeito.

Uma última observação importante sobre esse exemplo diz respeito à possibilidade de ser substituído por (d) no contexto, isto é, pela sentença “normal” correspondente à clivada. A sentença canônica, no contexto, teria a articulação “tópico–comentário”: o sujeito é “tópico”, dado e saliente no contexto; o predicado seria “comentário”, o que se afirma como informativo sobre o tópico. Portanto, a “clivada de exatidão”, neste caso, parece “enfatizar” o que se poderia dizer mais simplesmente predicando algo sobre o tópico do trecho. Neste caso,

talvez a explicação para isso seja o fato de que o conteúdo da clivada não é propriamente “novo”, mas algo do “conhecimento compartilhado” das pessoas: todos sabem que o cinema francês “teve êxito fora de suas fronteiras”.

O conjunto de alternativas sobre o qual o “efeito de exaustividade” é calculado parece ser composto por todas as alternativas explícitas ou implícitas no contexto que satisfazem a predicação da *hendida*. No exemplo (21), é composto por todas as características do cinema francês citadas explicitamente no texto: todas satisfazem a predicação “*x le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras*”. O papel da *hendida* é modificar algo na estrutura deste conjunto de alternativas. Tipicamente, exclui alternativas não assertadas pela *hendida*. Vimos, no entanto, que a interação da *hendida* com a estrutura dos referentes contextuais é mais complexa: no exemplo (21), não há exclusão de alternativas. E no exemplo abaixo, além de não haver exclusão, parece haver ainda algum tipo de inclusão:

- (22) que si un... me hubieran dicho que elija mis padres los hubiera elegido a ellos. No hubiera elegido a otros, de verdad. Y... jamás he visto discutir a mis padres, jamás he sabido lo que es un... una llamada de atención porque no ha habido necesidad de que nos llamen la atención, gracias a Dios. Y... mi madre es cierto que ha tenido que trabajar toda su vida, pero... tuvimos la suerte de tener a mi abuelita en la casa. *Y fue ella que prácticamente la que nos ha criado*¹⁹ ¿no? pero no por esto... nuestro cariño hacia nuestra madre ha disminuido, al contrario. Yo la admiro muchísimo porque, tiene mucho valor todo lo que ha hecho en toda su vida. Mi papi siempre ha trabajado también. Han habido épocas en nuestra vida, bastante duras. Yo recuerdo épocas de pobreza en mi familia, en que yo tenía que trabajar.

Habla Culta: Lima: M8

- a) # *Y fue exactamente ella que prácticamente que la que nos ha criado.*
- b) # *Y fue solamente ella que prácticamente que la que nos ha criado.*
- c) # *Y fue ella, y no mis padres, que prácticamente la que nos ha criado.*
- d) *Y fue también ella la que nos ha criado.*
- e) *Sin ella, mis padres habrían tenido dificultad para criarnos.*

¹⁹ Acreditamos que a clivada aqui teria sido produzida com forma agramatical por se tratar de discurso falado, sujeito à interferência de fatores de performance. A sentença bem formada, acreditamos, é: “*Y fue ella prácticamente la que nos há criado*”.

Este exemplo não é um caso de “identificação por exatidão”: não há apenas um conjunto contextual explícito de alternativas (*mis padres, mi madre, mi abuelita*), mas também é perceptível a incompatibilidade com *exatamente, precisamente*, conforme (a). E vemos por (b) que o efeito de identificação por exclusão também não é adequado ao contexto: não há exclusão – expressa através de *solamente* – neste exemplo. O elemento fundamental para entendermos o papel da *hendida* em (22) é o uso, que ali aparece, de um outro advérbio de “precisão ou ajuste do domínio”: *prácticamente*. O efeito deste advérbio, como (c) mostra, não é excluir elementos do conjunto de alternativas: o falante não quer dizer que foi a *abuelita*, e não os *padres*, quem o criou. Parece ser mais a inclusão da alternativa *abuelita* nas pessoas que criaram o falante.

A ideia transmitida por (d) parece ser a de que a predicação que define o conjunto de alternativas no qual se dá o “efeito de exaustividade”, “*x nos ha criado*”, não divide este conjunto entre as alternativas que a satisfazem e as que não a satisfazem. Melhor dizendo, a *oración hendida* não divide o conjunto contextual de alternativas entre aqueles que “*nos han criado*” e aqueles que “*no nos han criado*”. Por isso, (d) parece adequado ao contexto, o conteúdo agregado ao texto pela *hendida* parece ser “*Y fue también ella la que nos ha criado*”. Mas, mais que isso: *prácticamente* dá a ideia, também, de que a *abuelita* foi a principal pessoa da criação do falante. Ou, ainda, que sua contribuição foi fundamental para a criação que o falante teve. Por isso, temos a possibilidade de parafrasear a *hendida* por algo como (22e). Note-se que *prácticamente* tem, assim, o efeito de “singularizar” o tema clivado em relação ao conjunto de alternativas – aproximando o exemplo (22) do efeito que havíamos observado em (21).

O último exemplo que traremos para discussão é um pouco diferente dos demais. A discussão parece revelar que, para se entender os “efeitos de exaustividade” das clivadas, pode ser necessário considerar diferentes níveis de interpretação contextual de um enunciado. Segue o exemplo:

- (23) fue el único canario que se metió en la comisión de Educación del Congreso de los Diputados. O sea, que yo estaba toda la semana con el ministro almorzando, por lo menos, una vez a la semana, y viéndolo, y tal y cual, y que la universidad para Las Palmas [...] Las Palmas, la universidad para Las Palmas; y tengo cartas de él, una serie de cartas que nos cruzamos, tal y cual, y... y... y... prácticamente, yo creo

que fue la pesadez mía la que sacó la Universidad Politécnica, que ya había aquí las... las escuelas, o sea, que fue un... un acto administrativo nada más, la creación.²⁰

a) *Fue solamente/exclusivamente la pesadez mía la que sacó la Universidad Politécnica.*

b) *Fue exclusivamente la pesadez mía, y no la voluntad del gobierno, la que sacó la Universidad Politécnica.*

c) # *Fue exactamente la pesadez mía la que sacó la Universidad Politécnica.*

Numa primeira leitura, podemos pensar que o efeito de exaustividade é de identificação por exclusão, expressado em (a). Não temos um conjunto explícito de alternativas contextuais nessa pequena parte de texto a que temos acesso; no entanto, parece que os argumentos do falante estão sendo para convencer o ouvinte de que foi sua pressão junto ao ministro, o incômodo que lhe causava, sua chatice em suma, “*la pesadez mía*”, que conseguiu, “*sacó*”, a *Universidad Politécnica* para *Las Palmas*. Ou seja, infere-se que não foram outras alternativas plausíveis (ainda que não explícitas no contexto) - a estrutura, a vontade, ou o bom trabalho do governo – que fizeram com que *Las Palmas* tivesse uma *Universidad Politécnica*, conforme o expresso em (b).

Assim, no domínio retórico do discurso do falante, parece que o que ele quer dizer com a asserção da *hendida* é que ele realmente acredita que foi exclusivamente a *pesadez* dele que “*sacó*” a *Universidad Politécnica* para *Las Palmas*. No entanto, se pensamos no domínio objetivo, no domínio do mundo real, sabemos que uma universidade não é construída em uma cidade simplesmente graças à insistência de um deputado. Na implementação de uma universidade em alguma local, há muitas questões envolvidas: o consenso do ministério da educação, a universidade tem de atender a inúmeras demandas sociais e políticas etc. O próprio falante demonstra saber disso, pois utiliza o advérbio *prácticamente* e o verbo “*creer*” para atenuar a força de sua afirmação antes de fazê-la: “*prácticamente, yo creo que fue la pesadez mía la que sacó la Universidad Politécnica*”. Com certeza, a asserção dessa *hendida* poderia ser facilmente denegada por um membro do governo com algo como “*não, foi o esforço do ministério da educação em convocar uma comissão da Educação entre os deputados que trouxe a Universidad Politécnica para Las Palmas*”. Deste modo, vê-se que, para se considerar o discurso em (23), é preciso ter em mente *dois planos* – ambos

²⁰ Habla Culta: Gran Canarias: 12

distinguidos pelo falante: o plano “do real”, em que “sua chatice” foi talvez um dos elementos importantes para a obtenção da Universidade, e o “plano retórico”, onde o falante está argumentando sobre a importância de sua chatice. No plano real, não há “exclusão de alternativas” – como o uso de “*prácticamente*” indica; no plano retórico, o falante utiliza a clivada precisamente para obter um efeito de exclusão de alternativas.

Esse último exemplo parece trazer mais componentes a serem avaliados para se entender como são calculados os efeitos de exaustividade das *construcciones hendidas*. São efeitos que envolvem a estrutura dos referentes do discurso relevantes à predicação da *hendida*, como vimos nos três exemplos. Mas também envolvem perceber se o efeito da *hendida* pretendido pelo falante diz respeito ao “conteúdo real”, referencial, do discurso, ou ao “domínio do retórico” – que não afetaria, necessariamente, o “conteúdo objetivo” da discussão. O exemplo (23) é o primeiro caso em que observamos um uso que visa ao domínio retórico do discurso, ou seja, o falante usa a *hendida* como um recurso retórico, apenas para convencer seu ouvinte, e não para afetar de modo significativo a estrutura prévia dos referentes do discurso.

4.3 SÍNTESE E RESULTADOS

Admitindo que nossas análises estão corretas para pelo menos uma das interpretações das sentenças *hendidas* analisadas, a síntese dos nossos resultados é a segue.

Quadro 1 – Resultados

Identificação por exclusão	25
Identificação por exatidão	6
Outros efeitos de exaustividade	9
Total de <i>hendidas</i> analisadas	40

Para uma maior confiabilidade de nossos resultados quantitativos, faz-se necessário uma discussão qualitativa dos demais exemplos do corpus. Contudo, focamos, aqui, em conclusões qualitativas sobre as *construcciones hendidas* analisadas.

Os resultados nos indicam que o constituinte *escindido*, clivado, parece ter um “status privilegiado”. O caso mais comum parece ser o efeito de identificação por exclusão de Kiss (1998), em que o constituinte *escindido* é o único elemento do conjunto de alternativas que

satisfaz a predicação da *oración hendida*; os demais são excluídos (exemplos 16, 17, 18 e outros exemplos de identificação por exclusão). No entanto, este não é o único “status” que o constituinte *escindido* pode ter no discurso. Vimos que a *construcción hendida* pode precisar um referente em relação às expectativas criadas no discurso pelo domínio conceitual presente no texto, sem exclusão de outros elementos, dando-lhe maior destaque (como nos exemplos de identificação por exatidão: 19, 20 e outros).

Além desses dois tipos de efeito, analisamos casos como o exemplo (21), em que um dos elementos do conjunto de alternativas obtém um status especial de representante do conjunto do qual faz parte. O elemento *escindido* em (21) não exclui as demais alternativas, mas representa o conjunto como um todo, talvez por ser o mais decisivo e importante deles. No exemplo (22) o “status privilegiado” do constituinte *escindido* é o de ser o elemento incluído no conjunto contextual prévio de elementos que satisfazem a predicação da *construcción hendida*.

Em termos gerais, a caracterização dos efeitos de exaustividade parece exigir uma descrição adequada de como o constituinte *escindido* pela construção *hendida* adquire um “status especial”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transcurso deste trabalho pela literatura sobre os efeitos de exaustividade e, em especial, pela literatura de língua espanhola sobre as construções clivadas dessa língua permitiram a análise das 40 construções clivadas do espanhol feitas aqui. É importante salientar que este trabalho é descritivo e pretendeu caracterizar alguns dos efeitos de exaustividade das *construções hendidas* da língua espanhola.

Sintetizando o visto nas páginas anteriores, podemos dizer o seguinte:

- (i) Também em espanhol, os efeitos de exaustividade, conforme Teixeira & Menuzzi (2013), são “*operações de correção da estrutura R dos referentes do discurso, no que concerne às expectativas E do contexto, expectativas estas que dizem respeito a quais referentes satisfazem a predicação expressa pela clivada*” (p. 24);
- (ii) *Em relação à estrutura dos referentes do discurso*: não precisa existir um conjunto contextual de alternativas relevantes para que ocorram as “operações de correção” da estrutura R de referentes do discurso. Ou seja, os efeitos de exaustividade não são, *necessariamente*, a identificação de um referente e a exclusão de outros; pode-se ter em espanhol, por exemplo, a identificação por precisão de um referente do discurso sem exclusão de outras alternativas, conforme Menuzzi & Roiseberg (2010) observaram para o português e Cabrera (1999) sugeriu para o espanhol.
- (iii) *Em relação às expectativas E do contexto*: criam-se, no texto, expectativas de qual referente satisfaz a predicação expressa pela oração *hendida*, expectativas que podem ser criadas tanto pelo domínio conceitual presente no discurso quanto pelo conjunto de alternativas implícitas ou explícitas no contexto.

Percebemos, com esse trabalho, que o *constituente escindido* da construção clivada tem um “status privilegiado” no domínio do discurso. Acreditamos que o caso mais comum é o de identificação de um dos referentes, e a exclusão das demais alternativas de um conjunto contextual, efeito que viria a ser conhecido como de “exaustividade” (conforme Kiss (1998) e muitos outros). No entanto, outros efeitos podem resultar no “status privilegiado” do constituinte clivado.

A discussão deve ter deixado claro que *a estrutura R dos referentes do discurso e as expectativas E do contexto* são o que permitem calcular o efeito particular obtido pelo constituinte *escindido* no domínio do discurso em que aparece. É importante também calcular em qual domínio do discurso isso ocorre. Na maior parte dos exemplos que discutimos, o

domínio relevante era o “objetivo”, mas também vimos, neste trabalho, um exemplo em que o “efeito de exaustividade” se dá no domínio retórico do discurso do falante.

A literatura de língua espanhola sobre as *construcciones hendidas* não trata especificamente dos efeitos de exaustividade como tratamos aqui. No entanto, identifica que elas são estruturas enfáticas que precisam ou ressaltam o elemento *escindido*, e que este especifica o valor da incógnita existente na oração relativa livre. Assim, a caracterização mais detalhada dos “efeitos de exaustividade” oferecida neste trabalho, a partir de dados reais da língua espanhola, pode contribuir para uma melhor compreensão do uso das *construcciones hendidas* na língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ATLAS, J. & LEVINSON, S. 1981. It-clefts, Informativeness, and Logical Form: Radical Pragmatics (Revised Standard Version) In: COLE, P. (ed.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press.
- BÜRING, D. 2010. Towards a Typology of Focus Realization. In: *Information Structure. Theoretical, Typological, and Experimental Perspectives*, ed. by Malte Zimmermann and Caroline Féry, 177-205. Oxford: Oxford University Press.
- CABRERA, Juan Carlos Moreno. 1999. Las funciones informativas: las perífrasis de relativo y otras construcciones perifrásticas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. v. 3. Madrid: Espasa Calpe. p. 4245-4302.
- DAVIES, Mark. 2002. *Corpus del Español*: 100 million words, 1200s-1900s. Available online at <http://www.corpusdelespanol.org>.
- DELIN, Judy. 1992. Properties of it-cleft presupposition. In: *Journal of Semantics* 9 (4), 289 – 306.
- _____. 1995. Presupposition and shared knowledge in it-clefts. *Language and Cognitive Process* 10 (2), 97-120.
- GUITART, Jorge M. 2013. Del uso de las oraciones hendidas en el español actual. In: *Revista Internacional d'Humanitats* 27 jan-abr 2013. CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona.
- HALVORSEN, Per-Kristian. 1978. *The syntax and semantics of cleft constructions*. Texas Linguistics Forum 11, Department of Linguistics, University of Texas, Austin.
- HEIM, I. & KRATZER, A. 1998. *Semantics in Generative Grammar*. Blackwell, 1998.
- HORN, L.R. 1981. “Exhaustiveness and the Semantics of Clefts.” In: *Proceeding of NELS* 11, 125–142.
- KISS, K. É. 1998. Identificational focus and information focus. *Language*, 74(2), pp. 245-273.
- MENUZZI, S. M.; ROISENBERG, G. 2010. *A Articulação Informacional das Clivadas e das Pseudoclivadas*. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Hand-out disponível em: https://sites.google.com/site/smenuzzi/artigos-hand-outs/etc/menuzzi_e_rozenberg_2010_clivadas.pdf?attredirects=0
- MENUZZI, S. M.; ROISENBERG, G. R. 2010a. Tópicos Contrastivos e Contraste Temático: Um Estudo do Papel Discursivo da Articulação Informacional. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), v. 52, p. 233-253.
- MIOTO, Carlos & NEGRÃO, Esmeralda V. 2007. As sentenças clivadas não tem uma relativa. In: *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes.

MODESTO, Marcello. 2001. As construções clivadas no Português do Brasil: relações entre interpretação focal, movimento sintático e prosódia. In: *Humanitas*. São Paulo.

NAVARRO, Manuel. 1998. El uso del “que galicado” en el habla de Valencia, Venezuela. In: *Thesaurus*, volumen LIII, número 3. Centro Virtual Cervantes. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/53/TH_53_003_123_0.pdf>.

PRINCE, Ellen F. 1978. A comparison of wh-clefts and it-clefts in discourse. *Language*, 54, pp. 883-906.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 2009. *Nueva gramática de la lengua española*. Sintaxis II. Madrid: Espasa.

_____. 2010. *Nueva gramática de la lengua española: Manual*. Madrid: Espasa.

ROISENBERG, G. 2009. *Clivadas e Tópicos Contrastivos: Estudo sobre a semântica e a pragmática da articulação informacional*. Lume, UFRGS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17826/000724020.pdf?sequence=1>>.

_____; MENUZZI, S. 2008. *Pressuposição, Exaustividade e Denegação nas Clivadas*. (Apresentação de trabalho/Comunicação). Hand-out disponível em: <https://sites.google.com/site/smenuzzi/artigos-hand-outs/etc/exaustividade_celsul_2008.pdf?attachauth=0>.

SZABOLCSI, A. 1981. The semantics of topic-focus articulation. In: Groenendijk, J., Janssen, T. & Stokhof, M. (eds.) *Formal methods in the study of language*. Amsterdam: Matematisch Centrum.

SZABOLCSI, A. 1994. All quantifiers are not equal: The case of focus. *Acta Linguistica Hungarica* 42, pp. 171-187.

TEIXEIRA, M. & MENUZZI, S. 2013. Diferentes efeitos de exaustividade em clivadas: um estudo descritivo de casos. A aparecer em *Alfa: revista de linguística*, v. 57 (3). UNESP, SP, 2013.

ZUBIZARRETA, Maria Luiza 1999. Las funciones informativas: tema y foco. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. v. 3. Madrid: Espasa Calpe. p. 4215-4244.

ANEXOS

CORPUS Hendidas (PdR COP) do Espanhol

Estrutura colocada no campo de busca do *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s*, de Mark Davies: X + *** [YY] *** + ZE.

X = Verbo ser em algum tempo verbal do modo indicativo: es (presente), fue (pretérito perfecto), era (pretérito imperfeito).

*** = foram colocados para permitir que houvesse palavras entre X e a classe gramatical [YY] e, também, entre [YY] e ZE.

[YY] = categoria gramatical desejada, a maioria dos exemplos foram obtidos com um sintagma nominal nesta posição.

ZE = estruturas relativas: el que ou la que.

Símbolos das categorias gramaticais utilizados pelo *Corpus del Español*:

[NP] = nome próprio

[NN] = nome comum

[D] = determinante

***Construcciones Hendidas* obtidas:**

Es + [NP] + el que

1. Entrevista (PAN)

Autor: Vicente Fox (11 de Agosto de 1999)

[...] transparente, rápido que sea un proceso que puede ser controlando y que puede ser supervisado de acuerdo a nuestros recursos reales que tenemos los partidos políticos y entonces eso serían los elementos básicos, por lo tanto es secundario el método, sino que haya esa garantía, que haya esa supervisión y que haya ese control del proceso. Pregunta. - ¿Si hay eso, entonces, señor? VFQ. - Si hay eso, entonces yo me sometería a lo que diga mi partido, yo creo que también ahí en nuestro caso, en Acción Nacional está muy claro que

no es Fox el que decide, que aquí está muy bien estipulado que **el partido es el que va a decidir** y que **la comisión es la que va a hacer el proceso de negociación**, que habrá de reportar a su tiempo sus conclusiones y que el partido decide y yo me someto a lo que diga el partido, al final. Pregunta. - ¿Cuándo va a tener la reunión con el embajador de Estado Unidos, según tengo entendido? VFQ. - No todavía no, no sé de dónde saca usted que me [...]

Análise: Duas interpretações. Nossa: inclusão.

Análise 1: identificação por exclusão se consideramos que não importa se Fox faz parte do partido, não é Fox que decide e, sim, é o partido e somente o partido que vai decidir.

Análise 2: Nossa análise: efeito de inclusão. Considerando-se que é Fox quem está falando, ele, como falante, está querendo dizer que não é ele a pessoa Fox que decide, mas sim o partido como todo. No entanto, Fox, como membro e representante do partido, também vai decidir, pois se inclui no constituinte “*el partido*” escindido pela PdR CES “*el partido es el que va a decidir*”.

No texto aparecem:

Uma PdR COP (hendida clásica): “no es Fox el que decide”.

Duas PdR CES: “el partido es el que va a decidir” e “la comisión es la que va a hacer el proceso de negociación”.

2. Habla Culta: Santiago: M49

Latinoamericanos estaban por Brasil y todos los europeos estaban por Italia. Eh... Inf.b. - Sí. El árbitro era europeo, así que... Inf.a. - Sí, conforme. Como que el... el... el segundo gol de... de Brasil lo anuló porque estaba fuera de tiempo, dice en el juicio. Pero, en fin, a lo que voy yo es a esto, que aun incluso en estos eventos deportivos, siempre surge un poco el nacionalismo, ¿ah? Y cuando yo **no es Chile el que está compitiendo**, no es Perú, no es Méjico... eh... nace el sentido de América o de Sudamérica, si tú quieres. Y por otro lado, ya no nace el sentido de Alemania, de Inglaterra, en fin, sino de Europa. Entonces, ya en el fondo, esta final era una copa de América contra Europa. Y todos los americanos estaban por América y todos los europeos, por Europa, sobrepasando las vallas nacionales

Análise: Identificação por exclusão.

3. Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo y el socialismo - 1831

Autor Donoso Cortés, Juan. (1809-1853)

Eso fueron los héroes y eso fueron los santos; a unos y otros les salió al revés de lo que pensaban, porque los héroes, que pensaron henchir la tierra, cuan grande es, con la gloria de

su nombre, han caído en profundísimo olvido entre las muchedumbres, mientras que los santos, que sólo ponían los ojos en el cielo, son honrados y reverenciados aquí abajo por pueblos, emperadores, pontífices y reyes. ¡Cuán grande es Dios en sus obras y cuán maravilloso en sus designios! Piensa el hombre que él es el que va, y **es Dios el que le lleva**. Piensa que va a dar a un valle, y sin saber cómo se encuentra en un monte. Este piensa que gana la gloria, y cae en el olvido; aquél busca en el olvido refugio y descanso, y se halla de súbito como ensordecido con el clamor de las gentes que cantan su gloria. Todo lo sacrificaron los unos a su nombre, y nadie se llama como ellos; su nombre acabó con ellos mismos. Sus nombres fueron la

Análise: Identificação por exclusão.

4. Habla Culta: La Paz: M29

dicho eso? Inf.d. - El campesino. Enc. - ¿El de MITKA? Inf.c. - El de MITKA. Enc. - ¿Y el otro? ¿Les ha gustado lo que ha hablado el Chila? Inf.a. - Ah, el obrero. Enc. - Sí, el otro obrero. El que era decepcionante ha sido Reyes, ¿no? el minero. Inf.e. - Sí. Bueno, ese no ha sido tan bueno. Inf.d. - No, no le he tomado en cuenta mucho. Creo que **es Bedregal el que habló** y... y al final dijo... habló tanto y no dijo nada, porque... era muy rebuscada la... Enc. - Una retórica vacía. Inf.a. - Ay, sí, muy mal. Inf.e. - Ahora, el que emocionó realmente fue ese, ¿no? el campesino. Emocionó, realmente, porque dio la pauta de la realidad de las elecciones. Inf.d. - Por que el

Análise: identificação por exclusão.

5. Los pies de barro

Autor Salvador Garmendia

Fuente Scanned by Humanities Research Center, Brigham Young University, Provo, UT

hervor de gritos desborda por los ventanales del Liceo y comienzan a sonar las bocinas. La vieja se levanta pujando con las manos en las rodillas, hace un gesto como de tragarse la dentadura, recoge su canasto y se aleja sin prisa. Una voz se hace oír a través de un megáfono: « compañeros, compañeros ». La calle, que hasta ese momento había permanecido rígida, se desbanda: es una estampida incontrolable. Un encontronazo hace rodar a una mujer en medio de la calle. Dos, tres explosiones ensordecen. Descargas. Tengo los ojos reventados. **Es Pancho el que me agarra por un brazo y me arrastra con él**. Un muchacho cae aventado contra un capot, salta como un gusano, los machetazos lo sacuden; otras piernas se arrastran por el pavimento, desgonzadas, torcidos los zapatos, dejando una mancha de

sangre. Batallamos los dos, estrujando los huesos entre las hojas de una puerta y caemos después aturridos del lado adentro de una panadería donde todo se ha vuelto oscuro, pues un hombre ya ha terminado de cerrar la

Análise: identificação por exatidão

a) *Es exactamente Pancho el que me agarra por un brazo y me arrastra con él.*

Não tem um conjunto explícito de alternativas, está implícito que tem um monte de gente na rua, devido à confusão, o que seria um potencial conjunto de alternativas implícito. No entanto, não significa que essas pessoas são alternativas para agarrar o braço da narradora e arrastá-la, pois para isso tem de se ter intimidade e talvez somente Pancho em meio ao alvoroço tivesse intimidade com a narradora, por isso foi *precisamente* ele que a arrastou. Somente Pancho é um candidato viável a preencher a predicação da *hendida* “*x me agarra por um brazo y me arrastra con él*”.

6. España Oral: EDEP024C

cadena Cope que le hubiese gustado y me está gustando de momento conseguir algún buen resultado y buen gol en el estadio gaditano. Por cierto, que aquí si ya se ha sobrepasado el minuto treinta de encuentro, estamos en el treintaidós - de la primera mitad, hay una falta en el círculo central favorable al Sevilla que se ha hecho dueño y señor de - el - terreno de juego - porque el Cádiz no encuentra - el golpe de juego, el ritmo suficiente para hacerse con el partido y para intentar igualar la contienda. Aunque ahora recupera el conjunto amarillo, **es Mateos el que patea despejando** - sin control el balón, lo para con el pecho Diego, envía para Prieto, éste no puede Conectar con Rafa Par porque se anticipó la pierna de Mateos buscando a Arteaga, lanzando a Quico por el centro, ha - de cabeza golpeado Diego, enviando para sus compañeros en la zona ancha, Carbajal - robando el esférico enviando y cortito para Ramón que deja por la parte de la derecha para Rafa Par que mete en profundidad para la defensa local

Análise: Identificação por exclusão.

7. Cuba: CubaNet:98Jun17 - <http://www.cubanel.org/oldies.html>

porque quiero conocer el criterio de ustedes acerca de la realidad actual, así como para que me digan cuál fue el ideal por el que ustedes lucharon y murieron y si se corresponde con el sistema imperante en nuestro país. “Julio César pide la palabra. "Yo luché por el ideal de la democracia, no por el comunismo, para que los hombres y mujeres de este país pudieran pertenecer a la religión o partido político que quisieran y además para que pudiera ser

propietario, al igual o mejor que los extranjeros que hoy se han apoderado de Cuba." **Ahora es Francisco el que, sin dar tiempo a que Julio César termine, interviene:** "Yo luché toda mi vida para que se acabara la injusticia en este país, el hambre, la explotación y sobre todo para que hubiera un sistema democrático, donde las ideas de todos los cubanos fueran respetadas y reconocidas por igual". Se levanta Tomás y pide la palabra, agregando: "Y también para que los cubanos de cualquier partido político pudieran representar a sus simpatizantes en el parlamento sin que

Análise: Identificação por exclusão.

8. España Oral: PDEP013H

http://elvira.llf.uam.es/docs_es/corpus/corpus.html

líder. El Aranjuez, primero - con veintidós más ocho y el Vicálvaro enfrente con dieci/ - en décimo séptimo lugar con diez menos cuatro. Parece ser que - en teoría el líder no debe tener problemas. No, no los va a tener. Es un partido desigual. Bastante desigual, ¿no? El - Aranjuez como decimos hizo su plantilla para - segunda " be ", y está demostrando que no va a tener rival. No - bueno no - no va a tener rival que - con equipos como el - como el Alcobendas, ¿no? **Es Alcobendas el que va -** Vicálvaro. Vicálvaro. Pero - bueno, hay otro equipo que le está plantando cara, pero el Aranjuez ha hecho una buena plantilla y sobre todo que es que el Aranjuez es - tiene la - la suerte ¿no? de que - cuando el equipo - el Aranjuez va a favor de su equipo la afición le responde y esto es muy importante. Que los equipos se vean respaldados por un público que - que asiste. ¿ es tan importante la

Análise: Identificação por exclusão.

Total das análises dos nomes próprios:

6 de 8 são exclusão. Uma exatidão e uma inclusão.

Es + * [NN] *** + el que**

9. Escritura

huevos, se llaman vivíparos. La etapa durante la cual estos animales llevan las crías en su interior se conoce como periodo de gestación. Los individuos de la especie humana pueden reproducirse durante un intervalo que se extiende desde la pubertad, hasta que la capacidad reproductora de la mujer se acaba con la menopausia, o cese de la menstruación. Véase también Fecundación; Embarazo y parto; Aparato reproductor. /// I. Introducción Escritura, método de intercomunicación humana que se realiza por medio de signos visuales que constituyen un sistema. Un sistema de escritura puede ser completo o

incompleto; **es completo el que puede expresar sin ambigüedad todo lo que puede manifestar y decir una lengua determinada.** II. Sistemas Incompletos Los sistemas incompletos se usan para anotaciones, o son mecanismos mnemotécnicos que recuerdan hechos significativos o expresan significaciones generales. Estos sistemas, que también reciben el nombre de subescrituras, incluyen la escritura pictórica (o pictografía), la ideográfica y la que usa objetos marcados y no marcados, como mecanismos mnemotécnicos. Estos sistemas se caracterizan por una gran ambigüedad, dado que no

Análise: identificação por exclusão

10. Col: Semana:835 - <http://semana.terra.com.co/>

que algún candidato presidencial gane en la primera vuelta, pues para ello debe obtener la mitad más uno del total de la votación y a la hora de calcular el total se tienen en cuenta los votos por todos los candidatos más los tarjetones que tengan marcada la casilla en blanco. La otra cara En Colombia el voto en blanco no ha sido significativo y muy pocos analistas políticos le han dedicado tiempo. Este se entiende como una expresión de inconformidad con los candidatos mas no con el sistema. Pero en un país donde la abstención ha sido tradicionalmente alta, **es este fenómeno político el que se ha entendido como manifestación de inconformidad** y el que ha sido motivo de análisis por parte de los académicos. Tanto es así que en las pasadas elecciones para Congreso, en el caso específico del Senado, los votos en blanco duplicaron la votación más alta obtenida por algún candidato, que en esta oportunidad le correspondió a Ingrid Betancourt, y hasta el momento pocos tienen claras las razones que llevaron a cerca de 350.000 personas a votar en blanco para el Senado. Un número...

Análise: identificação por exatidão.

11. Enc: Cine francés

http://es.encarta.msn.com/artcenter_/browse.html

no tener éxito. Una vez realizada, fue elegida como mejor película extranjera en el Festival Mundial de Nueva York, obtuvo un premio especial creado para ella en el Festival de Venecia, e hizo que el presidente Roosevelt, tras un pase privado en la Casa Blanca, declarara: "Todas las democracias del mundo deberían ver esta película". La moraleja a extraer de estas anécdotas es que en el cine francés la figura del creador personal ha tenido tanto peso como el de la rigidez de las estructuras y los prejuicios de su industria y sus directivos. **Es este cine personal el que le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras,** permitiendo a Francia, tras el final de la II Guerra Mundial, situarse inmediatamente detrás de Estados Unidos en el número de películas exportadas. Renoir fue

pionero en el uso del sonido directo, hacía las tomas de sonido en la misma localización para asegurarse de que las interpretaciones individuales se efectuaban dentro de su contexto original, articulándose la imagen y el sonido de forma simultánea. A menudo trabajaba con escenarios contruados en la propia

Análise: Outro efeito de exaustividade.

12. La lengua y la literatura - 1894

Autor Nervo, Amado. (1870-1919)

Fuente <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1487>

del Prado, por lo cual los yanquis le ofrecían una fortuna. A los Retratos de antaño, que se referían especialmente a la que fue llamada La Santa Duquesa, y que si he de decir la verdad eran un poquito secos, un si es no es adustos y asaz repletos de erudición, siguió un libro de éstos que llamo yo de historia anecdótica, una amabilísima monografía, La Reina mártir, estudio muy completo sobre María Estuardo. Es claro que impera en esas páginas un criterio especial, que están escritas con un determinado fin y que

no es tal criterio precisamente el que la Historia acepta con respecto a la infortunada Reina de Escocia. Pero en cambio, la soltura y claridad del estilo, la gracia y primor del colorido, el interés inmediato e intenso que esas páginas despiertan, hace de La Reina mártir una lectura que difícilmente se olvida. Ningún reposo se dio después de este bello libro el padre Coloma, y el año pasado publicó el primer volumen de una obra de más aliento, cuya edición quedará completa en el año actual. Trátase

Análise: Identificação por exatidão.

13. Los pies de barro

Autor Salvador Garmendia

levantarse le hubiera reventado un cuesco que te dejó de herencia la nariz arrugada y la boca fruncida para siempre. Me miras con ese ojo solo de varios metales y pulimentos, furiosamente iluminado, que sobresale al lado de la rugosa excrescencia del vómer, bien lejos del pequeño pantano disecado que cultivas desde que eras un niño en tu pedazo izquierdo: una conchosa cicatriz que aún deja entrever, entre sus grietas, algas rojeces y verdosidades: partículas de humores congelados. No precisas de enseñar alteración alguna en tus rasgos, por otra parte romos e insignificantes, **pues es tu ojo retocado el que toma para si todas las tareas concernientes al saludo;** es decir, que sonrío superficialmente y con cierto aire resbaloso de burla como pudieran hacerlo unos labios mediante, apenas, la dilatación de sus comisuras; se anima e ilumina semejante a una piel irrigada por un brote repentino de sangre (porque sería capaz de asegurar, Tuerto, que a mi llegada, el músculo dispensador se ha

contraído y dilatado con desusada precipitación más de un par de veces) y finalmente deja escurrir un

Análise: identificação por exclusão.

14. Hombrecitos

Autor Ortiz, Armando

Fuente <http://www.ficticia.com/indicePorTitulo.html>

cambiaron el orden de las preguntas. El otro espera impaciente y mientras lo tiene cerca, empieza a sentir las palpitations ajenas. Pero si estás helado le dice, y todavía lo toma de un hombro y lo anima a que hable. Y ante la insistencia, porque él nunca ha logrado resistirse a la insistencia, suelta la única frase maltrecha que se le ocurre: "Estoy enamorado de ti". El amigo sonrío sorprendido, debe ser una broma, por supuesto que es una broma, sonrío y sigue esperando aunque el otro no dice nada. **Es el silencio prolongado el que** le indica que por cierto la broma no es tal. Por eso se retira un poco y en ese momento recuerda las miradas contemplativas, recuerda la erección en el sauna, recuerda la turbación del joven y sus muestras de afecto y se siente estúpido; todavía se siente más cuando recuerda esos abrazos fraternales, esas palmadas en el trasero, esas frases de estímulo; entonces pasa de sentirse estúpido a sentirse culpable, pues concluye en su mente que el responsable de todo es él

Análise: Identificação por exatidão.

15. Hon: Prensa:98May29 - <http://www.laprensa.hn/>

crimen de monjas San Salvador (AFP) El presidente de El Salvador, Armando Calderón, aseguró ayer jueves que su gobierno colaborará en las investigaciones sobre el asesinato, en 1980, de cuatro monjas estadounidenses, siempre y cuando el caso sea reabierto por las instancias legales de su país. La declaración del mandatario surgió luego de que Estados Unidos reiterara, la víspera, su llamado a las autoridades salvadoreñas para que realicen una investigación exhaustiva sobre el asesinato de las religiosas por parte de cuatro miembros de la extinta Guardia Nacional. "Nosotros tenemos que ser respetuosos, **es el ordenamiento jurídico el que rige estas situaciones** y será el órgano judicial el que debe estudiarlo jurídicamente (el caso) y ver si se puede reabrir (para) reiniciar las investigaciones", indicó Calderón en declaraciones a medios locales. El miércoles, el portavoz del departamento de Estado, James Rubin, dijo que "quisiéramos que las autoridades salvadoreñas no dejen piedra sin levantar al investigar " el caso." Nosotros estamos dispuestos a ese cumplimiento de ayudar y cooperar en la investigación y en hacer cumplir la

Análise: Identificação por exclusão.

16. Arg:Prensa:76_ESLA

<http://www.illf.uam.es/~fmarcos/informes/corpus/coarginl.html>

emprender la etapa del crecimiento, sin esperar que todas las iniciativas las tome el gobierno en materia de créditos y tarifas de energía. El gobierno está haciendo bien los deberes, bajó el gasto público, ordenó las cuentas fiscales e impulsa la reforma del Estado; el sector privado debe aportar su granito de arena, dijo Menem al auditorio de miembros del consejo general de la Unión Industrial Argentina (Uia), reunido en el museo histórico del Regimiento de Granaderos a Caballo. El ministro Domingo Cavallo respondió con vehemencia los reclamos de los industriales, al afirmar que **es el sector privado el que debe fabricar el gas, fabricar la energía y fabricar las tasas**; esto no lo puede hacer el gobierno con una circular. Apoyo y demandas En el infrecuente escenario de una unidad militar, Menem, Cavallo y el secretario de Industria y Comercio, Juan Schiaretti, escucharon al mediodía frases de apoyo a la orientación global de la política económica. Pero, también oyeron las demandas referidas a temas que obsesionan a la Uia, como la necesidad de préstamos accesibles, precios de referencia

Análise: identificação por exclusão.

17. Discursos. Selección - 1862

Autor Cánovas del Castillo, Antonio. (1828-1897)

<http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1297>

artículos y sobre su posible restablecimiento, estaba llamado a tratar con Roma. A esto ha ajustado sus negociaciones. ¿Quiere eso decir que no haya habido discusión hasta ahora, que no pueda haberla entre la Santa Sede y el Gobierno español sobre el artículo 1.º del Concordato? No, ciertamente; pero conste, y el señor Pidal debe fijarse un poco en estas discusiones, porque la verdad no se alcanza grosso modo, ni basta hacer afirmaciones terminantes; porque caben distingos, y conviene fijarse en los distingos principalmente; conste, digo, que **no es el Gobierno español el que ha provocado esa discusión sobre el artículo 1.º**; y no la ha provocado por motivos muy graves y muy respetables, sobre todo para el señor Pidal. En esta parte es seguro que S. S. no me ha de encontrar a mí tan débil en la cita de textos como yo le he encontrado a S. S. respecto de la que ha hecho. Yo digo que el Gobierno español, que sustenta la opinión de que el artículo 1.º del Concordato

Análise: identificação por exclusão.

18. Amalia - 1844

Autor Mármol, José. (1817-1871)

<http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=822>

consolidar más que nunca su alianza con la Inglaterra, y por una cuestión, para ella de tan poco interés, como es la del Plata, el gabinete francés no querrá hacer a lord Palmerston un desaire (una falta de gentileza) bien peligroso en estas circunstancias. - Hágalo o no lo haga, para mí es indiferente, señor ministro. Yo no corro peligro en Constantinopla, ni en África, y por lo que hace al bloqueo, no es a mí a quien más perjudica, como usted lo sabe. - Ya lo sé, ya lo sé, Excelentísimo Señor: **es el comercio británico el que sufre por este prolongado bloqueo.** - ¿Sabe usted qué capital inglés está encerrado en Buenos Aires porque la escuadra francesa no lo deja salir? - Dos millones de libras en frutos del país que se deterioran cada día. - ¿Sabe usted cuánto es el gasto mensual que se hace por el cuidado de esos frutos? - Veinte mil libras, Excelentísimo Señor. - Exactamente. - Todo eso acabo de comunicarlo a mi gobierno. - ¿Sabe usted qué capital británico en

Análise: Outro efeito de exaustividade.

a) Es el comercio británico, y no yo, el que sufre por este prolongado bloqueo.

b)? Es solamente/exclusivamente el comercio británico el que sufre por este prolongado bloqueo.

O uso da expressão “e não X” evidencia o conjunto contextual de alternativas do texto em que um subconjunto exaustivo S é escolhido. No entanto, o uso dos operadores de exclusão “solamente” e “exclusivamente” não se encaixa tão bem ao contexto, porque por mais que seja o comércio britânico que sofre com o bloqueio, e não o falante, ele parece ser um representante do governo britânico e, assim, inclui-se nos que sofrem com o bloqueio prolongado, pois acaba sendo prejudicado. Assim, é uma relação de “pertencer” entre os referentes que inviabiliza o uso dos advérbios de exclusão. Consequentemente o falante também sofrerá com o bloqueio, no entanto, não é ele especificamente e diretamente que sofrerá.

19. Tratado de higiene escolar: guía teórico-práctica

Autor García, Pedro de Alcántara. (S. 19º-)

Fuente <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=2003>

constituyan el botiquín escolar, deben custodiarse en un armario, taquilla o cajón, etc., a propósito para fijarlo en la pared o colocarlo sobre una mesa, y con los compartimientos o divisiones consiguientes para que todo se pueda clasificar y rotular convenientemente, y se halle dispuesto de modo que no haya entorpecimiento ni dudas en casos de urgencia. El modelo que ofrecemos en nuestro grabado (fig. 1ª), da una idea de lo que debe ser, al respecto que ahora nos ocupa, el botiquín escolar: de entre los varios que conocemos, **es éste el que nos parece más adecuado a su objeto, lo que explica que se**

halle muy generalizado en Inglaterra.(63) Lo Que Puede Hacer La Escuela En Favor De La Salud De Los Niños Las indicaciones que preceden y las que contienen los capítulos anteriores, muestran lo mucho que en favor de la salud de las nuevas generaciones puede hacerse en la escuela primaria, el día en que esta institución, dejando añejos hábitos y aproximándose al tipo que la Pedagogía presenta hoy como ideal, se preocupe más

Análise: Identificação por exclusão.

20. La infanta Doña Teresa

Autor Torrijos, Manuel. (S. 19º-)

Fuente <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1096>

tenido tiempo de desenvainar su acero; hubiera perecido indudablemente al rey de su persona. - El rey, si vos queréis, nunca sabrá nada; o si sabe, lo sabrá por mí, yo me presentaré en su cámara al lado de mi esposa. - ¡Imposible! ¡imposible! Gonzalo. La responsabilidad es mía; el carácter del rey ya lo conoces: ¿cómo esponerme...? - ¡Señora! - exclamó el mancebo dirigiendo a su tía una mirada suplicante. -¿Y cómo quieres...? -

No es ya vuestro sobrino el que os suplica; es un amante desgraciado el que os ruega le escuchéis. - ¡Por Dios! ¡por Dios! TERESA no puede salir del convento mientras Blanca permanezca en él. En vano me suplicas, Gonzalo: yo no puedo acceder a tu demanda. - Tened en cuenta, señora, que si yo hubiese querido valerme de otros medios, Teresa estaría ya muy lejos de este convento. - ¡Gonzalo! - exclamó la abadesa reconviniendo con gravedad a su sobrino

Análise: Outro efeito de exaustividade.

Aquí, neste exemplo, entra a questão do domínio do discurso. Como recurso retórico, no domínio retórico do discurso, a *hendida* tem efeito de exclusão. No entanto, sabemos que no domínio real, do mundo real, “*vuestro sobrino*” e “*un amante desgraciado*” são a mesma pessoa.

21. La riqueza agrícola y pecuaria en España

Cerrada Martín, Pío

<http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=2010>

negros vaticinios. ¡Ojalá pudiéramos verlo todo de color de rosa! ¡Ojalá la historia fuera una mentira! Por desgracia aquí están la de España, la del Caúcaso, de la India, de Persia y de Judea, y de otros tantos países que no nos dejarán mentir. Los ríos de estos pueblos se han reducido, unos casi a nada, hundiéndose con sus aguas la navegación, el comercio, las ciencias, las artes, las costumbres cultas, y otros han desaparecido completamente y las comarcas que fecundaron las invadió la barbarie ». **No es sólo este pasaje el que pudiéramos**

transcribir en que nuestra querida España es citada como ejemplo de devastación y miseria.

La tala de los montes y nuestra decadencia son hechos correlativos y que se confunden en la historia de nuestras desdichas. Pasaron los tiempos en que nuestra victoriosa bandera dominaba el mundo; en que nuestras leyes, nuestras Universidades, nuestras producciones, nuestras industrias y nuestras cualidades, producían la envidia de las demás naciones. Al desmantelamiento de los montes sucedió la aridez de grandes extensiones de territorio, que

Análise: Identificação por exclusão.

Es + * [D] *** + el que**

22. Tratado de higiene escolar: guía teórico-práctica

Autor García, Pedro de Alcántara. (S. 19º-)

Fuente <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=2003>

constituyan el botiquín escolar, deben custodiarse en un armario, taquilla o cajón, etc., a propósito para fijarlo en la pared o colocarlo sobre una mesa, y con los compartimientos o divisiones consiguientes para que todo se pueda clasificar y rotular convenientemente, y se halle dispuesto de modo que no haya entorpecimiento ni dudas en casos de urgencia. El modelo que ofrecemos en nuestro grabado (fig. 1ª), da una idea de lo que debe ser, al respecto que ahora nos ocupa, el botiquín escolar: de entre los varios que conocemos, **es éste el que nos parece más adecuado a su objeto, lo que explica que se halle muy generalizado en Inglaterra.**(63) Lo Que Puede Hacer La Escuela En Favor De La Salud De Los Niños Las indicaciones que preceden y las que contienen los capítulos anteriores, muestran lo mucho que en favor de la salud de las nuevas generaciones puede hacerse en la escuela primaria, el día en que esta institución, dejando añejos hábitos y aproximándose al tipo que la Pedagogía presenta hoy como ideal, se preocupe más

Análise: Identificação por exclusão.

Fue + * [NN] *** + el que**

23. Mex: Yucatán: 97Jun14 - <http://www.yucatan.com.mx>

cometidos son considerados como graves. La VII Región Militar, en un comunicado donde informa sobre las acciones de labor social permanentes que realiza en el municipio de Chenalhó, señaló que el operativo de desarme en la región de El Bosque se redobló luego de

la emboscada y enfrentamientos posteriores en las comunidades Chavajeval y Unión Progreso, el cual dejó un saldo de nueve muertos y cinco heridos. "Las acciones de inspección son efectuadas para evitar que se presenten nuevos enfrentamientos entre grupos antagónicos, así como garantizar la soberanía y el Estado de derecho en Chiapas ", insistió. **Fue el gobierno estatal el que solicitó la intervención del Ejército Mexicano luego de los diversos hechos de violencia que se habían registrado en El Bosque**, donde se utilizaban armas de fuego, los cuales concluyeron con las emboscadas del miércoles por la mañana. Por su parte, el cuarto visitador de la CNDH, Adolfo Sánchez Figueroa, señaló que se abrió un expediente desde el día en que ocurrieron los enfrentamientos en las comunidades Chavajeval y Unión Progreso, de El Bosque, para determinar si no hubo violaciones a las garantías

Análise: Identificação por exclusão.

24. Habla Culta: San Juan (PR): M1 Puerto Rico

iban a quemar el Rotecé me hubiera ido. Enc. - Seguro. Inf. - A averiguar. Enc. - Yo también. Inf. - Entonces cuando... yo recuerdo, cuando bajé de mi oficina a las doce y pico una estudiante me dijo que lo habían quemado, yo... yo no lo creía, creí que era una broma, y cuando llegué allá y vi salir cierto humo, lo creí. Entonces lo más interesante era la reacción de la gente, la mayoría de la gente que habíamos...**fue un grupo pequeño el que lo hizo**, pero con el apoyo de cientos de estudiantes, y además que todo el mundo estaba muy contento, toda la gente que se aparecía por allí, todo el mundo estaba muy contento, decía " me alegro que hayan hecho esto". Y eso era profesores, estudiantes, estudiantes de escuela superior, curiosos, y total, no quemaron gran cosa, o sea, fue una puerta, un salón... Pero ahí, de ahí en adelante,

Análise: Identificação por exclusão.

25. Col:Semana:828 - <http://semana.terra.com.co/>

verdadera libertad de cultos. Por eso las confesiones evangélicas, ni cortas ni perezosas, han buscado proyectarse en el plano político electoral. Puertas abiertas La verdad es que el monopolio de la religión católica se acabó ya en Colombia. Hoy por hoy se calcula que existen unas 5.000 congregaciones diferentes a la católica en el país. Según el abogado Jorge Bunch, experto en legislación religiosa, esto demuestra la transformación radical que se ha experimentado en los últimos siete años. Durante 105 años la católica fue la única fe oficial y reconocida de los colombianos. Y **fue ese dominio espiritual el que** le otorgó a la Iglesia una gran influencia y un enorme control sobre la vida de la sociedad. Pero este poder terrenal sufrió un duro golpe con la nueva Constitución, la cual incluyó la libertad de cultos entre los

derechos fundamentales que debe garantizar el Estado: "Toda persona tiene derecho a profesar libremente su religión y a difundirla en forma individual y colectiva". La promulgación de la nueva Carta coincidió con claras manifestaciones locales de un fenómeno mundial denominado por investigadores e intelectuales como

Análise: identificação por exatidão.

26. España:ABC:

Autor SEONE CARLOS - <http://www.abc.es>

de una década empleando la síntesis de « Shirakawa » de poliacetileno, se preparó por primera vez un polímero orgánico que presentaba una conductividad eléctrica comparable a la de los metales. La clave de este logro se basaba en el gran aumento de la conductividad que se producía al exponer el poliacetileno a la presencia de un agente oxidante (« dopado »). El empleo de los catalizadores de tipo Ziegler - Natta permite obtener películas de polímero conductor de aspecto y brillo metálico con espesores controlables entre una micra y varios milímetros. Como en tantos otros descubrimientos científicos, **fue un hecho casual el que contribuyó a este avance.** El error de un estudiante posdoctoral coreano, que en uno de los experimentos que se le asignaron empleó una cantidad de catalizador mil veces mayor de la debida (moles en vez de milimoles) tuvo por resultado un sólido de aspecto metálico que ofreció al profesor Alan McDiarmid, de la Universidad de Pennsylvania, la primera pista en esta investigación. El fundamento teórico que justifica la elevada conductividad en polímeros orgánicos es hoy un tema abierto. Hasta ahora, además

Análise: outro efeito de exaustividade. Hendida com função apresentativa.

27. Mex:Yucatán:97Jun23

<http://www.yucatan.com.mx>

esta noche nos hace albergar esperanzas para que el próximo viernes hagamos lo necesario para ganar". Sin embargo, lo que nosotros queremos confirmar en esta Copa del Mundo es que nuestro equipo juega bien al fútbol. Esto es algo muy importante para el balonpié del país al que yo represento aquí". Y sobre el encuentro de esta tarde opinó: "Nosotros queríamos y buscamos ganar el partido, nos esforzamos al máximo para anotar y ganar. Hoy hubo en la cancha dos equipo iguales, un gol es suficiente para ganar en un compromiso así, desafortunadamente **fue el otro equipo el que lo metió,** sin embargo trataremos de mejorar la próxima vez". Sobre la diferencia entre los dos rivales que ha enfrentado dijo: " el partido con Inglaterra fue muy difícil. Los ingleses dominaron todo el encuentro. Este fue más abierto y respecto al tercero tendremos que esperar el resultado de esta noche pues si Rumania pierde

tenemos aspiraciones de calificarnos ", concluyó. /// Tristeza en la Escuadra Austriaca " Nuestra Presencia, Justificada ": Prohaska Mauro Flores Ledesma, enviado Saint Denis
Análise: identificação por exclusão.

Era + * [NN] *** + el que**

28. Tántalo en el trópico

Autor López, Nila (1954-)

Fuente <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=5337>

Retomó la avenida: en la parada 37 estaban todos serios, meditabundos. Aglomerados bajo el persistente calor, se asemejaban a un pesebre viviente con pastores y labradores agotados. Empezó un aguacero. ¡ Ah, si sólo llegara también un momento de cordura! Un momento sin Marx ni Freud marcándole su derrotero. Pasó una pareja aparentemente feliz, tan pegaditos ambos debajo del paraguas que les quedaba chico. Y unas señoras discutiendo, suegra y nuera, ¿o madre e hija? No estoy, no estoy, no soy, se desesperó Anudila creyendo percibir que **no era su vehículo el que se movía sino los árboles fantasmagóricos**, los edificios y la gente. La noche anterior soñó que iba en un avión enorme, pero arriba del mismo, y el viento procuraba arrancarla del fuselaje. Se aferraba al metal serenamente, concentrando todas sus fuerzas en esa actividad. De repente, el avión comenzó a volar entre enormes rascacielos mientras ella gritaba: ¡Ahora nos matamos! Sus manos convertidas en garras arañaban el metal intentando retenerlo, retener su vida. Unos segundos después la

Análise: Identificação por exclusão.

Fue + * [NN] *** + la que**

29. Habla Culta: Gran Canarias: 12

fue el único canario que se metió en la comisión de Educación del Congreso de los Diputados. O sea, que yo estaba toda la semana con el ministro almorzando, por lo menos, una vez a la semana, y viéndolo, y tal y cual, y que la universidad para Las Palmas [...] Las Palmas, la universidad para Las Palmas; y tengo cartas de él, una serie de cartas que nos cruzamos, tal y cual, y... y... y... prácticamente, yo creo que **fue la pesadez mía la que sacó la Universidad Politécnica**, que ya había aquí las... las escuelas, o sea, que fue un... un acto administrativo nada más, la creación, en el XIX Gordillo, en el siglo XIX. Cuando empieza el XX, León y Castillo; a mediados del XX, Matías Vega; llegamos a nuestra época y tienes a Jerónimo

Saavedra y a Lorenzo Olarte. O sea, que si vas viendo, en el archipiélago siempre ha mandado Gran

Análise: outro efeito de exaustividade.

30. El camino

Autor Miguel Delibes

la había conocido corriendo tras de su hermano escalera abajo, desmelenada y torva, gritando desafortunadamente: -¡Animal, más que animal, que ya antes de nacer eras un animal! Luego la oyó repetir este estribillo centenares y hasta millares de veces; pero a Roque, el Moñigo, le traía aquello sin cuidado. Seguramente lo que más exacerbó y agrió el carácter de la Sara fue el rotundo fracaso de su sistema educativo. Desde muy niño, el Moñigo fue refractario (rebelde a aceptar una idea, opinión o costumbre) al Coco, al Hombre del Saco y al Tío Camuñas. Sin duda **fue su solidez física la que le inspiró este olímpico desprecio hacia todo lo que no fueran hombres reales, con huesos, músculos y sangre bajo la piel.** Lo cierto es que cuando la Sara amenazaba a su hermano, diciéndole: "Que viene el Coco, Roque, no hagas tal cosa", el Moñigo sonreía maliciosamente, como desafiándole: "Ale, que venga, le aguardo". Entonces el Moñigo apenas tenía tres años y aún no hablaba nada. A la Sara la llevaban los demônios

Análise: Outro efeito de exaustividade.

31. Entrevista (ABC):

Autor BELOHRADSKY VACLAV

Fuente <http://www.abc.es>

el criminal de Klaus y su ayudante Havel dividieron el país o no impidieron su separación. No es así. Esto es por supuesto una interpretación falsa del proceso que se siguió. Pero cuando lo dicen apelan de alguna manera a la fe checa herida. »es también verdad que terminó la época del encantamiento general ante el modo en que nos deshicimos del comunismo. Eso ya no impresiona a nadie. Sobre Checoslovaquia, se sabe que se dividió pacíficamente sólo porque en otras partes sucede de forma más trágica. En la conciencia general está también la idea de que **fue la voluntad eslovaca la que llevó a la división del estado,** pero queda menos claro qué es lo que quedó tras su marcha, qué tamaño tiene y cómo se llama. Es comprensible, pero no debería llevar a nadie a pretender hacerse visible, de señalarse a sí mismos diciendo « eh, estamos aquí, fíjense en nosotros, somos checos ». Eso no lleva a ninguna parte, no interesa a nadie. Si la república checa quiere entrar en la conciencia exterior y permanecer en ella, tiene

Análise: Identificação por exatidão.

32. US:Herald:97Nov16

<http://www.elnuevoherald.com>

Gonzalez, Crítico de The Miami Herald, 9 de septiembre de 1997. Guerra cultural en Miami. - La retórica pública acalla los matices, los detalles y las perspectivas de la mayoría. Las posiciones extremas, aunque son minoritarias, se presentan como únicas alternativas que se les da al público a escoger. El debate publicado fue un buen ejemplo. No se discutió la legalidad de la resolución, ni se observó que no está prohibida la presentación de cubanos de la isla, sino que el gobierno local no puede negociar con ellos. Tampoco se discutió seriamente que **fue la compañía francesa la que decidió no invitarlos**. Si se hubieran tenido en cuenta estos matices, que fueron relegados por las noticias de González, no hubiera habido base para afirmar que la política cubana ponía en peligro la libertad de expresión. SOREN TRIFF, Columnista de El Nuevo Herald, 16 de octubre de 1997. Voz De Gloria Estefan Gloria Estefan escribió una carta a El Herald protestando por la destitución de Peggy

McKinley de la Junta Asesora Fílmica del Condado de Dade, tras expresar que la ciudad debería

Análise: identificação por exclusão.

33. Mex:Yucatán:97Jun11

<Http://www.yucatan.com.mx>

Ante ello, "esta forma irresponsable de querer señalarnos a algunos pocos como responsables del quebranto de Fobaproa, pues definitivamente no es otra cosa sino evadir su responsabilidad". La Bancaria, por su lado, divulgó en un informe que a petición de Lankenau, la firma SBC Warburg Dillon Read fungió como asesor financiero de Abaco Grupo Financiero, entre 1996 y 1997, para buscar un inversionista potencial para Banca Confía. Sin embargo, la administración del hoy huésped de Topo Chico "no cooperó con SBC con la información necesaria para cumplir su mandato" **y fue esta firma extranjera la que "recomendó" (y no Fernández) a las autoridades la aceptación de la propuesta de Citibank**. /// Decide la Cocopa Tomar Medidas más Radicales en Favor de la paz Respuesta a las Nuevas Tensiones Tras los Choques Entre el EZLN y Supuestos Militares: G. Contreras Francisco Garfias y Alejandra Mayorga Convocada de urgencia - este viernes a las nueve de la mañana - la Comisión de Concordia y Pacificación (Cocopa) determinó tomar medidas " más radicales y agresivas " a favor

Análise: identificação por exclusão marcada pelo (y no Fernández) explícito já no texto.

34. Habla Culta: Lima: M8

, que si un... me hubieran dicho que elija mis padres los hubiera elegido a ellos. No hubiera elegido a otros, de verdad. Y... jamás he visto discutir a mis padres, jamás he sabido lo que es un... una llamada de atención porque no ha habido necesidad de que nos llamen la atención, gracias a Dios. Y... mi madre es cierto que ha tenido que trabajar toda su vida, pero... tuvimos la suerte de tener a mi abuelita en la casa. **Y fue ella que prácticamente la que nos ha criado** ¿no? pero no por esto... nuestro cariño hacia nuestra madre ha disminuido, al contrario. Yo la admiro muchísimo porque, tiene mucho valor todo lo que ha hecho en toda su vida. Mi papi siempre ha trabajado también. Han habido épocas en nuestra vida, bastante duras. Yo recuerdo épocas de pobreza en mi familia, en que yo tenía que trabajar. Mi papá tenía que coser, a ese punto. Epocas en que.

Análise: outro efeito de exaustividade.

Era + * [NN] *** + la que**

35. La Princesa de Viana - 1856

Autor Navarro Villoslada, Francisco. (1818-1895)

Fuente <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1001>

sido iluminada por la luz de la fe, al escuchar su nombre de judío en medio de los rayos y de los truenos, y después de la horrible escena que le había cubierto de oprobio, creyó que el cielo le maldecía, después que la tierra le había abominado. - Simón, hijo de Samuel, hijo de Natán, ¿qué tienes que no respondes a mi voz? Gimeno, al escuchar el nombre de su padre y de su abuelo en aquellas regiones donde su genealogía debía ser absolutamente desconocida, se confirmó cada vez más en que **era una voz celestial la que le llamaba**. Hubo un instante en que dudó de la verdad de la fe cristiana, y creyó que Dios le pedía cuenta por haber abandonado la religión de sus padres. - ¿Simón? - ¿Quién me llama? - Soy yo, ¿no has oído nunca mi voz? - No conozco la voz de los espíritus. - No soy espíritu, no; soy una pobre mujer que viene siguiéndote desde el castillo. - ¿Qué quieres?, ¿limosna

Análise: identificação por exclusão.

36. Los pies de barro

Autor Salvador Garmendia

Fuente Scanned by Humanities Research Center, Brigham Young University, Provo, UTnos pertenece, sino porque el silencio manaba de ella y era como la última y apagada exalación de un antiguo frasco de esencias. Julio ya no hacía preguntas, sólo procuraba mantenerse tranquilo y a ratos insinuaba algún comentario indiferente acerca del buen tiempo, la pureza del aire, lo limpio que está todo y lo formidable que sería pasar una temporada en este sitio

respirando oxígeno, haciendo yoga en las mañanas y dedicado enteramente a pintar. Teresa se alteraba de repente. Es decir, no toda ella, puesto que su cuerpo enterizo guardaba una rígida neutralidad; **era una mano sola la que recibía de repente una dosis exasperada de vida animal** y saltando de las rodillas, se estremecía en el aire como atrapada, sin saber a donde continuar y finalmente se estrellaba sin fuerzas en la cara y allí recorría convulsivamente las facciones, como si tratara de reconocerse. Julio abandonaba el sillón y daba algunos pasos inútiles junto al barandal, en procura del motivo para algún comentario que no pareciera demasiado forzado. Estas lentas visitas que hacíamos a la pobre hermana de Julio, no me

Análise: identificação por exclusão.

37. Enc: Imperio español

[http://es.encarta.msn.com/artcenter_/browse.htmlsirvientes.](http://es.encarta.msn.com/artcenter_/browse.htmlsirvientes)

También recogían la caña de azúcar y construían molinos para el azúcar. Algunos huían para regresar con su comunidad. No todos los esclavos eran africanos, también había musulmanes y judíos procedentes de España, mujeres en su mayor parte. Aunque había numerosos esclavos en las colonias, muchos fueron liberados; en la Hispanoamérica del siglo XVIII era mayor el colectivo de negros libres que el de esclavos. Las colonias de América suministraban a España importantes cantidades de oro y plata extraída de minas en las que trabajaba mano de obra forzosa. Junto con la agricultura, **era la explotación minera la que sustentaba el Imperio español en América.** Las minas de plata más famosas se encontraban en Zacatecas y Potosí (en la actualidad pertenecientes respectivamente a México y Bolivia). Allí, los nativos trabajaban en las minas bajo duras condiciones y sometidos a un sistema de trabajos forzados. Los metales preciosos (oro y principalmente plata) representaron una revolución en la economía europea. La banca prosperó, el comercio se expandió y los precios se dispararon. España, sin embargo, no era más

Análise: identificação por exatidão um pouco distinta das típicas.

Es + * [NN] *** + la que**

38. Las colonias penales de Australia y la pena de deportación - 1856

Autor Arenal, Concepción. (1820-1893)

Fuente <http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=1829>

y muy preferible, en nuestro concepto, al celular o de Filadelfia. El recluso duerme y come en su celda, trabaja con sus compañeros, y con ellos también recibe la enseñanza religiosa y literaria, y asiste al templo, con lo cual se obtienen las principales ventajas del sistema celular, sin tocar en sus inconvenientes. El silencio aísla a los reclusos, no permitiéndoles comunicar,

ni referirse sus aventuras, ni amaestrarse para otras nuevas, ni corromperse, en fin. Pero aquí no es la pared la que le separa de su compañero; **no es la imposibilidad absoluta la que le sujeta a la disciplina, es su voluntad.** Si se comunica, incurrirá en un castigo, pero puede comunicarse; hay libertad y, por consiguiente, hay moralidad en sus acciones. Aquella gimnasia de la voluntad, tan necesaria a los que se han dejado arrastrar por las vías del mal, existe en este sistema, en que el recluso, venciendo continuamente, aprende a vencerse. Como el castigo sigue inmediatamente a la falta, tiene fuertes motivos para no faltar,

Análise: Identificação por exclusão.

39. Cuba:CubaNet:98Ago5 - <http://www.cubanet.org/oldies.html>

pertenecer o no pertenecer; o es que la disyuntiva de ser o no ser perdió su encanto cuando el cubano descubrió que si no es, no existe, y así es imposible vivir en paz. El Pequeño Larousse define al profesor como la persona que enseña una ciencia o un arte, pero los conceptos generales aplicados en todo el orbe, en Cuba poseen significaciones particularísimas que sólo nosotros podemos entender. Por eso aquí el profesor es un " formador de valores ", lo que puede traducirse como adoctrinador político. Es muy difícil desenvolverse en un sitio donde **es la posición política la que define el valor de un individuo.** Yo puedo ser el más brillante genio del universo, ser tan justa e intachable como el mismísimo Cristo, pero si no me interesa la política, ni deseo inmiscuirme en sus actividades, en Cuba valgo menos que un insecto, y por ende mi existencia como ser social no será más que un infinito rosario de frustraciones. He conocido casos de profesores en asignaturas tan simples como la Educación Física que tras 10 ó 15 años de labor profesional

Análise: identificação por exclusão.

40. Entrevista (PRI)

Autor Palacios Alcocer(Septiembre 3, 1998)

Fuente http://www.pri.org.mx/05.informacion/textos_doc/entrevistas/entrevistasmpa.html

esta situación para una segunda vuelta? Lic. Mariano Palacios Alcocer: La situación que el Partido ha planteado en este sentido la hicimos pública desde nuestra gira al Estado de México. Nosotros planteamos que en el sistema constitucional mexicano es el principio de la mayoría el que rige la legitimidad en la integración de los órganos del poder. En muchos regímenes, fundamentalmente en aquellos que tienen un contenido parlamentario ha sido la forma de integración del Congreso, las alianzas o las sumas de las fracciones las que integran al gobierno. No tenemos una tradición de segunda vuelta, **es la mayoría simple la que integra la representación nacional, y es la mayoría simple la que integra la elección de Presidente de la República.** No sé si su propuesta abarque la segunda vuelta también en el caso de legisladores, en el caso de ayuntamientos, en el caso de regidores. Porque nosotros pensamos que existe un sistema mixto en el caso del Congreso para la

integración de la representación nacional, la mayoría simple y la representación proporcional, y en el caso del Ejecutivo en sus tres niveles la fórmula

Análise: identificação por exclusão.

Resultado total da análise das 40 construcciones hendidas do corpus:

Identificação por exclusão: 25 (6 são nomes próprios).

Identificação por exatidão: 6.

Outros efeitos: 9.